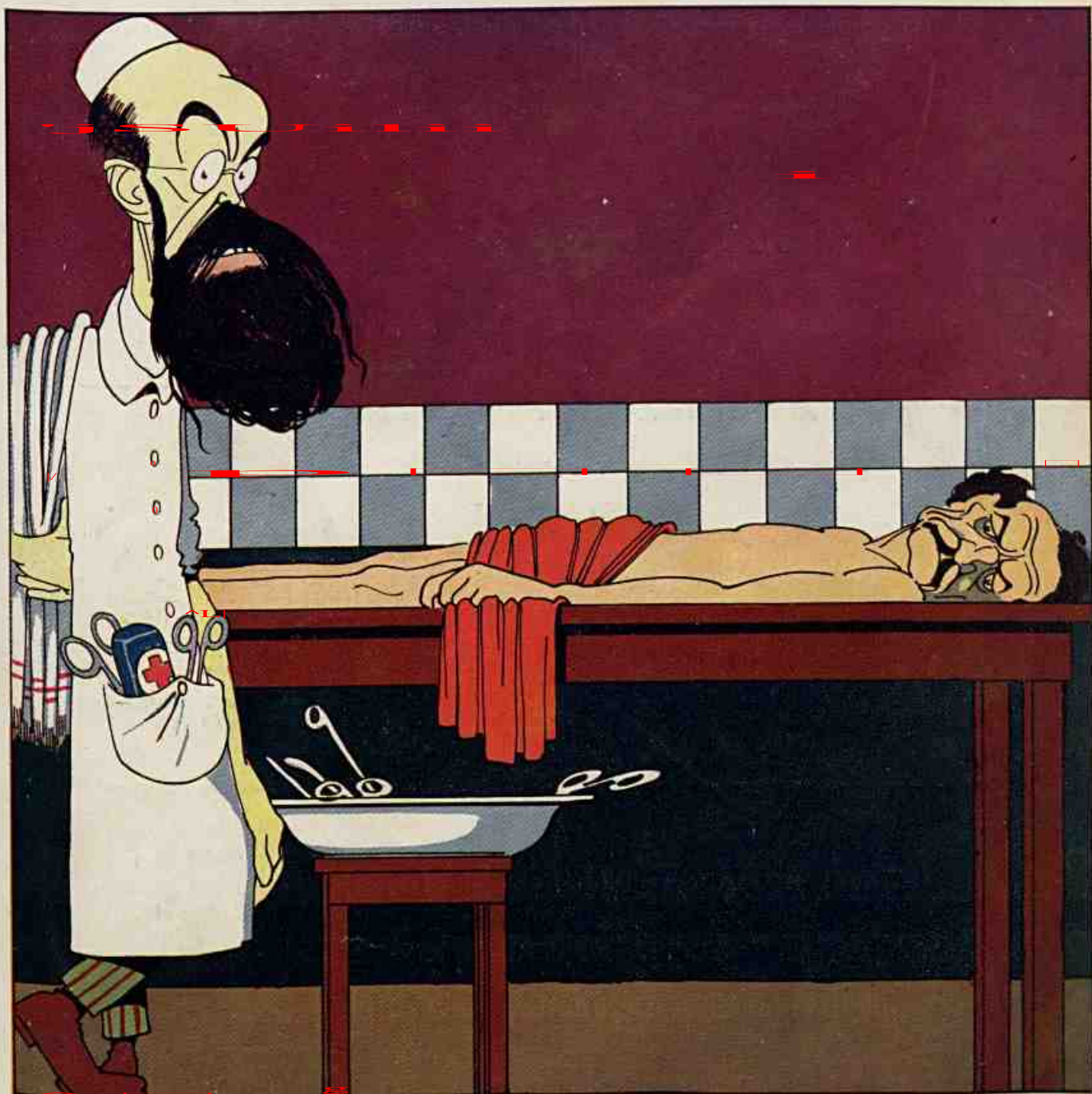
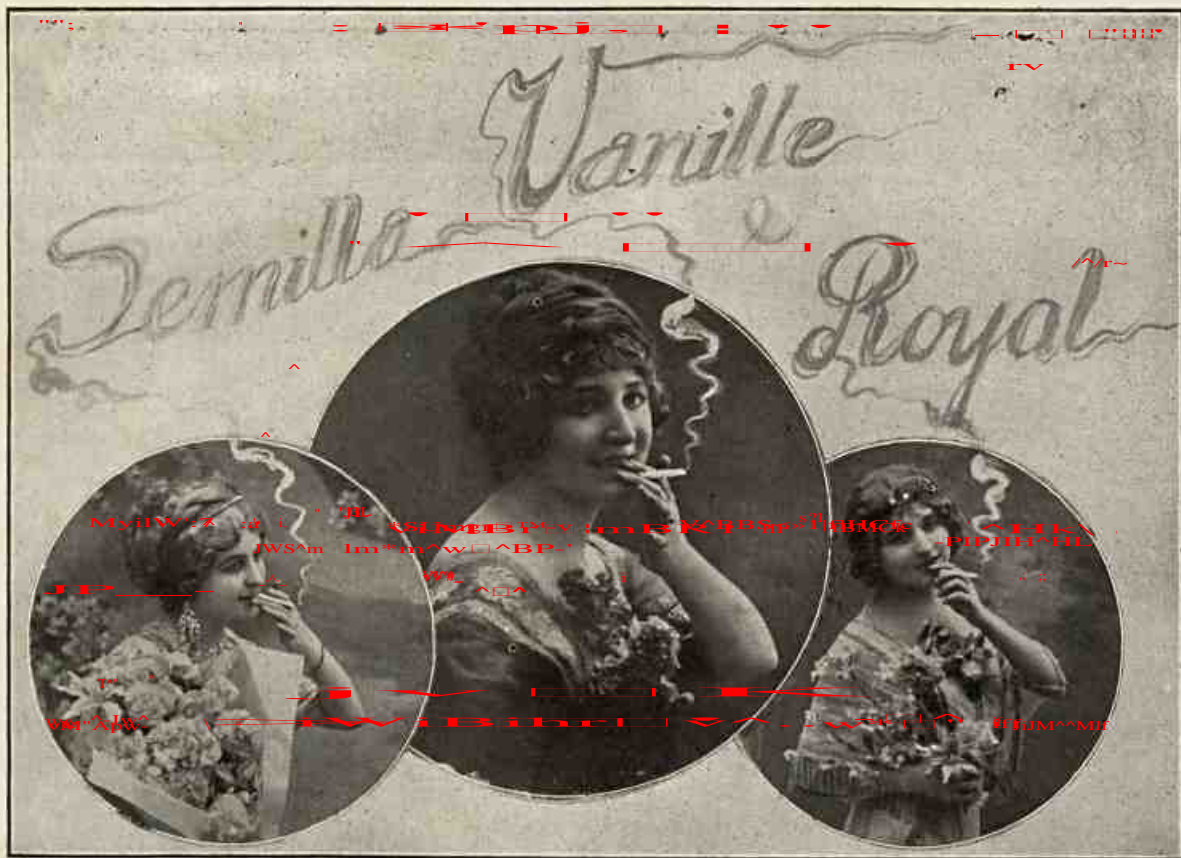
Num. 370 Sabbado 24 de Julho de 1915 Anno VIII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O OPERADOR EM APUROS

— Será difficil escalpellal-o. Esse cadaver reáge

Phrases celebres dos guerreiros illustres

VII

«Schwerni, por si só, vale dez mil homens». — Frederico II, na batalha de Praga (1757).

«Vamos, meus filhos, ao dever!» — Anatole de la Forgue em Saint-Quentin (1870).

«Serei batido, mas gloriosamente». — General Faidherbe em Saint-Quentin (1870).

«Ingrata patria! não possuirás os meus ossos!» — Scipião Africano, dirigindo-se a Roma.

«Trinta horas de carnificina por trinta annos de repouso». — Marechal Radetzky, no cerco de Milão (1849).

«Soldados tornam-se a encontrar sempre, mas não se torna a encontrar a honra». — Napoleão I a Murat, após a capitulação de Baylen (1808).

«Carcassa! tu tremes, eu creio...» — Henrique IV antes de combater, dirigindo-se a si proprio (1589).

«Uma noite de Pariz me pagará isto». — Napoleão I, contemplando um campo de batalha coberto de mortos (1812).

Canhenho de um jornalista da roça

Quem não tem na cabeça um grãosinho de ambição? — La Fontaine.

*

Ha pouca distancia do Capitolio á Rocha Tarpeia. — Mirabeau.

*

Cada instante da vida é um passo para a morte. — P. Corneille.

*

Estimar todo o mundo é não estimar ninguem. — Molière.

*

Para que tantos amigos? Basta um só quando nos estima. — Florian.

*

Deveis preferir ser aconselhados a ser louvados. — Boileau.

*

Ha acommodamentos como o céo. — Molière.

*

Um homem difficil é sempre infeliz. — Gresset.

*

Todos os generos são bons, menos o genero fastidioso. — Voltaire.

*

Audacia! ainda a audacia! sempre audacia! — Danton.

*

Só é bello o verdadeiro, só o verdadeiro é amavel. — Boileau.

*

Um irmão é um amigo dado pela Natureza. — Legouvé.

*

E' affligir-se duas vezes affligir-se antes do tempo. — Stassart.

*

Eu chamo um gato «um gato» e Rolet um ladrão. — Boileau.

*

Um tôlo acha sempre um mais tôlo que o admira. — Boileau.

*

De um magistrado ignorante é a toga que se saúda.

Proverbios e annexins em doses homœopathicas

— Carrega a nau trazeira, andará a vela a dianteira.

— Uma vez se engana o prudente, e duas o innocente.

— Quem tem doença, abra a bolsa e tenha paciencia.

— Quando o enfermo diz ai, o medico diz dai.

— Quem quer que lhe obedeçam muito, mande pouco.

— Bem come o villão, si lh'o dão.

— Por mais servir, menos valer.

— Ficou o villão, com a aguilhada na mão.

— Uso ponhas, que não tolhas.

— Não ha manjar que não enfastie, nem vicio que não enfade.

— Bebedice de agua nunca se acaba.

— Não ha morte sem achaque.

— A agua tudo lava.

— Para mal de costado bom é abrolho.

— Amarre-se o burro á vontade de seu dono.

MARICÁ JUNIOR

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs.—ESTADOS. . . . 400 Rs

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 370 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 24 — JULHO — 1915 — ANNO VIII

EXPECTATIVA

Cessou a agitação tumultuaria das ruas. Os grevistas, tendo conseguido algumas das justas cousas reclamadas, e todos os populares descontentes da politica, recebendo como bom augurio o primeiro gesto viril do Presidente Wenceslão, recolheram-se a um terreno de vigilante expectativa.

A agitação que deshorienta os espiritos e perturba as consciencias é que não cessou, nem, de certo, cessará pelo decorrer de alguns mezes ou de alguns annos.

Para que se desse a util pacificação geral dos espiritos e a confiança dos brasileiros podesse abrir azas beneficas sobre a acção do governo nacional, seria necessario apear do poder os individuos que pelas suas responsabilidades hermistas e pelo seu apoio ao caudilhismo ficaram incompativeis com a opinião publica.

Os homens, entre nós, na sua maioria, tem tal apêgo aos lugares publicos que para se conservarem n'elles nem sempre se mantêm dentro dos luminosos circulos traçados pela honra.

Um acto presidencial, accentuadamente politico, apontou aos seus ministros solidarios com a attitude senatorial condemnada por aquelle acto, o caminho insophismavel da demissão.

Comtudo, esses ministros, allegando razões doutrinarias que só serviram para mostrar a incoherencia da conducta delles, ficaram atarrachados ás pastas.

O presidente, em conversas que não foram intimas e cujos pontos principaes surgiram incontestados na imprensa, declarou esperar o pedido de demissão dos ministros que se manifestaram contrarios ao seu pensamento politico, fez os seus LEADERS e amigos confabularem com os cidadãos indicados para substitutos dos demissionarios... mas as demissões não vieram.

Não é de uso demittir seccamente, como a qualquer contínuo, funccionarios superiores, da cathegoria suprema dos ministros. Os presidentes, quando querem demittil-os, fazem, como o Sr. Wenceslão Braz, as insinuações delicadas que elles, quando cultivam o pundonor, nunca deixam de comprehender.

Os ministros que o presidente actual quer demittir, não quizeram comprehender as claras insinuações presidenciaes.

Que póde fazer, deante dessa calculada incomprehensão, o afflicto presidente?

Póde fazer energicamente o que a lei lhe permitte e o povo deseja: destituir os recalcitrantes sem a minima explicação.

Se a delicadeza presidencial não quer romper com os habitos de consideração aos politicos bem collocados, o sr. Wenceslão tem o recurso de imitar a manha de Floriano e surprehender os srs. Carlos Maximiliano e Tavares de Lyra concedendo-lhes, sem que elles a tenham pedido, a demissão a pedido...

A Cruz Vermelha Italiana

Instantaneo na Avenida Rio Branco

BRIC-A-BRAC

O crime de Gilberto Amado e a imprensa carioca

No exame e julgamento do crime realisado no saguão do JORNAL DO COMMERCIO, todos os orgãos do Rio de Janeiro, baseando-se em verdades demonstradas, ennunciaram conceitos semelhantes e concordes. Nenhuma das numerosas folhas editadas na capital brasileira, absolve o homicida de 19 de Junho.

A NOITE, em sua edição dominical de 30 desse mez, escrevia :

«A impressão da trajedia não podia ser mais profunda nem mais contraria ao criminoso. Mais uma vez a antiga formula da sociedade offendida é applicada com todo o rigor da verdade. Não houve orgão, nem mesmo o em que o homicida escrevia chronicas, que estampasse uma palavra para justificar a sua conducta. Mas — ai de nós ! — as leis punitivas só foram feitas em nossa infeliz terra, para os pequenos e desprotegidos, e o sr. Gilberto Amado é hoje um graudo, deputado federal, estrella da constellação Pinheiro Machado, e não sabemos mais que cousas importantes, que o assassino conseguio á custa de todos os processos usados por um grupo não pequeno de moços, nestes tristes tempos de crise de caracter, desde a intriga, desde a calumnia, desde a insolencia das palavras e dos gestos, até as transigencias, accommodações e rompimentos mais desdourantes e repulsivos.»

A TRIBUNA, aos 21 de Junho, dizia que «o crime requintadamente perverso, frio e horroroso, está denunciando no autor uma dessas figuras doentias de criminoso nato.»

A ORDEM, na mesma data, synthetisa a sua opinião no titulo do artigo consagrado ao homicidio : «o covarde assassinio de Annibal Theophilo.»

E' igualmente significativo o cabeço do noticiario d'A REPUBLICA, desse dia : «o barbaro assassinato de ante-hontem na Avenida.»

Ainda em 21 de Junho, A NOTICIA, depois de affirmar que Gilberto Amado vai «á barra dos tribunaes a responder por homicidio voluntario» sustenta que esse crime «faz temer que, entre nós, a civilisação se obliterasse por completo, pois homens intellectuaes, homens de cultura e saber, por questões acirradas em encontros infelizes, liquidam as suas malquerenças a tiro, como os desclassificados dos mattos não policiados.»

Segundo A RUA, de 20 de Junho, o crime foi simplesmente «estupido.»

Opinou A EPOCA, em seu numero 1030 : — «Talvez na psychologia morbida, subtilisada em melindres de uma vaidade extremada, um pesquizador dos meandros da alma humana, fosse encontrar o motivo inicial do gesto assassino.»

São do CORREIO DA MANHÃ, de 21 de Junho, estas palavras eloquentes : «A calma fria e sinistra do assassino só não desconcerta áquelles que se dedicam aos estudos da criminologia moderna.»

O numero 20 da CIDADE DO RIO, descrevendo «um crime repugnante» dizia : «o deputado Gilberto Amado assassinou fria e covardemente o poeta Annibal Theophilo.»

Em 26 de Junho, a CARETA publicava : «A infamia dessa abjecta aggressão homicida vergalhou, como uma vergonha, todas as faces que o brio enrubesce.»

O CORREIO DA NOITE, em 21 de Junho, assim se exprimio : «A feição insolita, de que se revestio o golpe que prostrou o poeta Annibal Theophilo, ainda mais attraio para o nefando acontecimento a attenção publica. Realmente o inditoso escriptor tombou em circumstancias que não são positivamente honrosas para os seus adversarios. Aggredido, e emquanto se defendia, um tiro o alcançou pelas costas.» —

A Cruz Vermelha Italiana

Instantaneo na Avenida Rio Branco

Illusão de optica... politica

PINHEIRO *(aos estudantes paisanos)* — Senhores officiaes do exercito...

A pagina inicial do FON-FON, de 26 de Junho, considerava que «o acto injustificavel» de Gilberto Amado «reflecte, até certo ponto, o conceito depri- mente em que uma grande parte do publico tem a Justiça do paiz, tantas vezes tem ella falhado na sua missão.»

Em sua edição de 21 de Junho, quando descrevia as commovedoras ceremonias funebres, a GAZETA DE NOTICIAS declarava: «o mallogrado poeta Annibal Theophilo, cobardemente assassinado em a noite de 19 do corrente.»

Pertencem ao JORNAL DO BRAZIL, de 20 de Junho, estes claros periodos: «Não cabe nos limites de uma apreciação de momento o commentario ponderado sobre a triste occorrencia; seja-nos licito, porém, con- signar aqui a geral reprovação do acto que consternou profundamente a sociedade pelas circumstancias que o cercaram e dão caracter nada nobre ao proceder do accusado — que friamente detonou tres vezes a sua arma e, quando detido, invocou a immunidade parla- mentar como salvaterio de sua acção.»

A opinião do JORNAL DO COMMERCIO deve corres- ponder ao seu relato editoral de 20 de Junho: «Os dous homens (Annibal e Haslocher) investiram um contra o outro. Apenas no inicio do pugilato, que era uma surpreza para toda aquella gente fina, e socegada, occorreu a intervenção subita do dr. Gilberto Amado, que saccou de uma pistola e deu varios tiros no seu desafecto.»

A chronica pel'O MALHO consagrada ao sinistro caso, tem por titulo: «Covardia assassina.»

No dizer d'O PAIZ, folha de que era collaborador semanal o criminoso: «Não ha palavras que exprimam bastante a impressão produzida em toda a cidade, mormente nos circulos intellectuaes, por esse injusti- ficavel assassinato.» (Edição de 20 de Junho).

As referencias que O SECULO, de 21 de Junho, faz aos acontecimentos, são desfavoraveis a Gilberto Amado, pois «do seu proprio depoimento, feito com preoccupações literarias, arranjado para mais tarde po- der ser invocado a dirimente da privação de senti- dos, resalta a hediondez do seu acto, o preparo do crime.»

D'O IMPARCIAL, de 21 de Junho, transcrevo: «As circumstancias em que foi (o crime) commettido, a frieza, a calma com que o assassino o premeditou e levou a effeito; a cobardia com que se lançou contra o desaffecto ao vel-o em via de ser subjugado pelo seu cumplice, — tudo isso são particularidades que apresentam o criminoso de sabbado ultimo como um perfeito typo de scelerado, desses para os quaes não são excessivas as mais severas penas da nossa legis- lação.»

A REVISTA DA SEMANA constata o homicidio de Annibal Theophilo e pede que «esse sangue innocen- te sirva para regenerar os peccadores.»

Assim, sobre a cabeça de Gilberto Amado, — una- nime, a imprensa carioca atira, cortante como o aço justiceiro da guilhotina, o mesmo brado de fremente condemnação definitiva.

LEAL DE SOUZA

PARA AS CREANÇAS

HISTORIA DE ELEPHANTES

Na cidade de Delhi, na India, um alfaiate tinha o costume de dar algumas fructas a um elephante, que diariamente passava na porta de sua officina. E o animal já estava tão acostumado a esse presente, que sempre mettia a tromba pela janella para receber a sua guloseima.

Um dia entretanto, o alfaiate, estando de máo humor, espetou uma agulha na tromba do elephante, gritando-lhe que se fosse embora, que nada havia para elle. O animal retirou se tranquillamente; dirigiu-se a um tanque de agua lodosa e immunda na visinhança, encheu a tromba e voltou. Passando sua grande cabeça pela janella do alfaiate, quasi afogou o infeliz, derramando jactos de agua sobre elle, com grande divertimento de todos que presenciaram esta scena.

* * *

Um exercito na India estava subindo uma montanha. Os grandes e pesados canhões eram carregados por elephantes, um grande bando de animaes, em fileiras regulares, cada um carregando sua peça de artilharia. Na carreta de um dos canhões estava assentado um soldado, na frente da roda. O homem, estando muito cançado, começou a cochilar e cahiu do assento onde estava. A roda da carreta, carregada com o pesado canhão, estava quasi a passar por cima de seu corpo. Não havia mesmo tempo de apanhar o infeliz soldado.

Então o elephante da trazeira, vendo o perigo, mas impossibilitado de apanhar o homem com a tromba, agarrou a roda e, suspendendo-a, passou cuidadosamente por cima d'elle, collocando-a um pouco adiante.

INSTANTANEOS

Sêde como a madeira de sandalo, que até perfuma o machado que a está golpeando. — PROVERBIO HINDÚ.

Entre duas mulheres não pode existir amizade, sinão quando uma d'ellas é velha ou feia. — SAINT-PROSPER.

CONTOS ARGELINOS

IV

A firmeza de Al-Bandeirah

Abu-al-Dhudut não usurpou o throno de Al-Patak sem que houvesse grande opposição por parte de espiritos eminentes e mesmo de provincias inteiras do paiz.

A todas estas, elle subjugou e dominou, exceptuando o Khanato de Al-Bandeirah cuja riqueza e prosperidade eram muito admiradas no paiz.

Esse Khanato era governado por quatro ou cinco familias que, sob o pretexto de terem feito a independencia de Al-Patak e o proclamado como Sultanato, se succediam no governo da provincia e a exploravam em seu proveito, tanto nos altos cargos, como no monopolio de bancos, industrias e a exportação de tamaras.

Sob o disfarce de auxiliar a lavoura desse fructo, os membros dessas quatro ou cinco familias conseguiam dos soberanos privilegios e auxilios pecuniarios que engrandeciam as suas industrias, tornavam sem concorrentes os seus productos e favoreciam grandes lucros nas suas explorações agricolas.

Temendo que Abu-al-Dhudut não continuasse, como os seus antecessores, a lhes dar tudo o que pediam, armaram uma grande opposição ao seu governo, agitaram os espiritos e fizeram com que muita gente perdesse haveres, cargos e até a vida.

Abu al-Dhudut, quando se vio seguro no throno, tratou de invadir a provincia e castigal-a conforme entendesse.

Organizou tropas e dispoz as cousas de fórma a vencer os recalcitrantes de Al-Bandeirah.

O povo dessa provincia poz-se como uma só pessoa ao lado dos olygarchas que o governavam com muita habilidade e tal era esta que ninguem podia suppor que o que elles defendiam eram os seus interesses particulares de donos de bancos, de chefes de casas commerciaes, de proprietarios de minas e fabricas, de ricos cultivadores de tamaras.

O enthusiasmo e o ardor da população pela causa de sua autonomia eram taes que tudo fazia esperar que a guerra civil rebentasse. Mas, como os membros das familias que governavam Al-Bandeirah, eram antes de tudo homens de negocios, de especulação commercial e não tinham interesse em guerrear, mas sim amedrontar Abu-al-Dhudut de modo a que este não perturbasse as suas existencias regaladas, trataram de arranjar as cousas de modo mais commodo, tanto mais que o sultão continuava no seu proposito de intervenção.

Pondo de parte tudo o que tinham affirmado com tanta altivez, procuraram um principe da familia de Abu e arranjaram, por alguns milhares de piastras e outros dons, que não houvesse a invasão projectada.

Dessa maneira elles continuaram a fruir e a augmentar as suas riquezas, embora tivessem arrastado, com a agitação que fizeram, com os juramentos que juraram, muita gente á miseria, á enxovia e á morte.

L. B.

Os gazes asphyxiantes

ELLA — E' curioso... Os soldados lutam com mascaras... Ah!... Devem ser as taes baterias mascaradas.

PROEZA POLICIAL

Assim que se annunciou que o sr. Pinheiro Machado havia desafiado o eminente parlamentar Barbosa Lima, para um duello, o dr. Gaby, cuja vocação policial é notoria, farejou no caso mais uma gloria para o rosario das que já tem na sua vida de alto Sherlock.

Ainda não havia sido annunciado que o sr. Barbosa Lima não acceitava, tendo, portanto, o chefe de policia tomado as providencias necessarias e encarregado o dr. Gaby de agir da melhor fórma no caso.

O joven delegado auxiliar não quiz dessa vez reunir todo o seu apparelho policial e resolveu-se a operar de maneira mais subtil e segura.

Pensou em um ardil bem imaginado e o achou.

Chamou um agente e disse-lhe :

— Você vai entrar na casa do dr. Barbosa Lima e ficar debaixo da cama delle. E' elle sair, você logo atraz ! Sabe ?

O pobre policial obedeceu, porque a energia do dr. Gaby pede que as suas ordens sejam logo obedecidas.

Disfarçou-se e alta noite tentou escalar o jardim da residencia daquelle deputado.

O homem, apezar de ser formado em policia scientifica e ter estudado todos os habitos e *trucs* dos ladrões, não dava para cousa ; e, tanto assim era, que ao saltar o gradil ficou espetado em uma das lanças.

Foi preso pelo guarda nocturno mais proximo e ainda hoje a população de Nictheroy ri-se de tão comico caso.

AQUELLE

Para bem comprehender a acção do dr. Gaby, no caso, é preciso que o publico se lembre de que esse activo e energico delegado já de uma feita surprehendeu subordinados seus de placidas delegacias suburbanas a dormir e lhes carregou os tinteiros e as canetas e que a sua ultima proeza consistiu em partir para S. Paulo, de oculos escuros, *valise*, agentes, identificadores, photographos, *reporters*, algemas, para prender um tal de Nicodemus, o que permittiu á habil policia paulista prender quatro, não sendo nenhum delles o tal de Nicodemus.

Essa proeza policial do dr. Gaby indicava-o naturalmente para vigiar os dous contendores e impedir o duello.

O grande comicio de 14 de Julho

O povo affluindo ao local do meeting

A grande reunião popular

O grande comicio de 14 de Julho

A cavallaria policial no Largo de S. Francisco

— Papae, tribuna é a mulher do tribuno?

— Não minha filha. Não vês que ella o deixa fallar?

Receita para os gagos

As pessoas que soffrem de gagueira, querendo curar-se d'este incommodo vicio de linguagem, devem recitar todas as manhãs, com toda a rapidez e por cinco vezes, a seguinte phrase:

«Si o arcebispo de Constantinopla se quizesse desarcebispoconstantinopolizar quem o desarcebispoconstantinopolizaria? Seria o desarcebispoconstantinopolizador?

UM MARIDO, ORGULHOSO. — Minha mulher canta, recita e representa.

UM OUVINTE, DESRESPEITOSO. — E tem só esses defeitos?

As discussões provocadas na Camara Federal pelas irreverentes allusões á candidatura senatorial do hermismo vivo, longe de esclarecer as origens della, tem-n'a envolvido nas trevas impenetraveis de um cáos.

A lembrança de tal candidatura, segundo diz, em seus pessimos artigos, a *Federação*, de Porto-Alegre, partio desta para a capital gaúcha, onde chegou contida nas palavras de um telegramma dirigido ao Sr. Borges de Medeiros pelo Sr. Pinheiro Machado, de accordo com os representantes parlamentares do castilhismo.

Na Camara, todos os dias, ora o Sr. Soares dos Santos, ora o Sr. Alvaro Baptista, sempre um deputado do general Pinheiro ou do Sr. Borges, affirma que era contrario a candidatura hermista e nenhum admitte comparação entre o candidato e este ou aquelle dos seus chefes.

O candidato diz que o é contra a sua vontade, pelo habito de obedecer ao Sr. Pinheiro Machado.

O Sr. Borges acceitou a indicação enviada do Rio pelo senhor do Morro da Graça.

Das palavras nebulosas do Sr. Pinheiro parece resultar que não lhe cabe a culpa dessa grave falta. Elle tambem, lançando essa candidatura, curvou-se ao dever de obediencia.

A que obedeceu o general? Obedeceu ás negras injuncções da urucubaca.

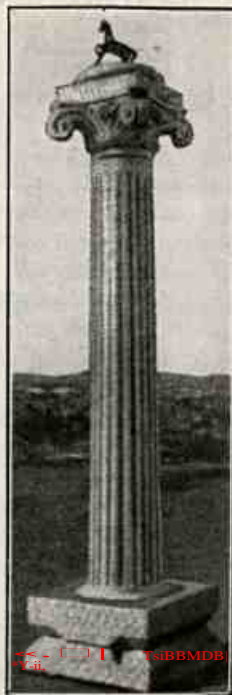
E' prudente não satisfazer, sinão pela metade, a curiosidade que se inspira. — E. SCHERER.

MONUMENTO EQUESTRE

Em Londres ha um cemiterio de cães, onde são sepultados os cachorrinhos de estimação das *misses* que têm suficiente falta de occupações para se dedicarem, de corpo e alma, a esses animaes. Nesse cemiterio se veem muitos mausoleus com cães de marmore e bronze, de diversas raças e tamanhos. Mas elles são antes documentos de sentimentalismo extraviado ou de pathologia mental.

De natureza diferente, por provir de um sentimento pratico, é o monumento que um proprietario de cavalos de corrida da California elevou a um seu cavalo favorito que lhe deu em vida o lucro de uma fortuna.

Esse monumento foi elevado proximo a Rocky Ford, em uma planicie alta, que domina a cidade. Compõe-se de uma alta columna jonica, feita de concreto, no cimo da qual se eleva a estatua de bronze do cavalo. Junto á base, em uma sepultura tambem de concreto, está enterrado o animal.

E pensar a gente que, milhares e milhares de homens que se sacrificam pela patria não têm a sua sepultura marcada nem por uma cruz tosca, no mesmo planeta onde se elevam estatuas a cachorros e cavalos...

X.

No tribunal do jury

O JUIZ. — Qual é o seu meio de vida?

O ACCUSADO. — Nenhum, sr. juiz. Exerço a profissão de jejuador.

POLITICA

HONTEM E HOJE

Os nossos tempos têm progredido muito. Antigamente, no tempo do rei que era senhor dos nossos avós, os criminosos ficavam calados na cadeia, fingindo arrependimento, emquanto os advogados lhes preparavam a defesa e a justiça afiava o cutello.

Agora os tempos são outros. Os criminosos são gente de outra ordem.

O crime dá importancia. O criminoso fica dentro da prisão como um rei no seu throno. Faz alarde do seu crime, manda injuriar a victima da sua ferocidade, atira ultrages aos representantes da justiça, e faz ameaças a Deus e ao diabo.

Nos tempos antigos, o ladrão de gallinha que roubava para matar a fome, era, muitas vezes, perdoado mas o assassino que matava por matar nunca deixava de ser condemnado.

Hoje, os ladrões que o são por causa da fome não têm excusa nem perdão e os mais barbaros assassinos são quasi sempre absolvidos. Por isso, quem atravessa as nossas ruas cheias de criminosos impunes está sempre ameaçado de anoitecer em cima de uma mesa do necroterio, com uma bala na cabeça ou com uma faca no bucho.

A republica estendeu o manto da fraternidade sobre os criminosos mas deixou desabrigadas as victimas d'elles.

DOMINGOS AYRES

Tapera, 1915.

Pensamentos turcos

— Vinho dado sabe melhor que mel comprado.

— Inimigo esperto aproveita-nos mais que amigo tolo.

— O predestinado á força não deve temer morrer afogado.

— Que ambiciona o cégo? Olhos.

— Quem muito corre, no caminho fica.

— Mais moscas se apanham com uma gotta de mel do que com um tonel de vinagre.

Manifestação ao dr. Barbosa Lima, na estação das barcas de Nictheroy, depois do caso do duello.

Piron, para exprimir o seu desprezo por alguem, costumava dizer:

— E' o penultimo dos homens!

— O *penultimo*, porque? perguntaram-lhe uma vez.

— Porque não quero desanimar dos outros.

Curiosa mistificação

Ha sabios ingenuos. Para certa classe delles é mesmo esta a regra. Não ha nada mais facil do que enganar um sabio isolado ou até uma corporação inteira. O seguinte caso é caracteristico.

O medico inglez dr. Hill, picado contra a Real Sociedade de Medicina de Londres, que tinha recusado de admittil-o no numero de seus membros, imaginou vingar-se mistificando-a. Para esse fim dirigiu-lhe, sob o nome de um suposto medico, a communicação de uma cura maravilhosa, operada por meio da agua de alcatrão, remedio então muito em voga.

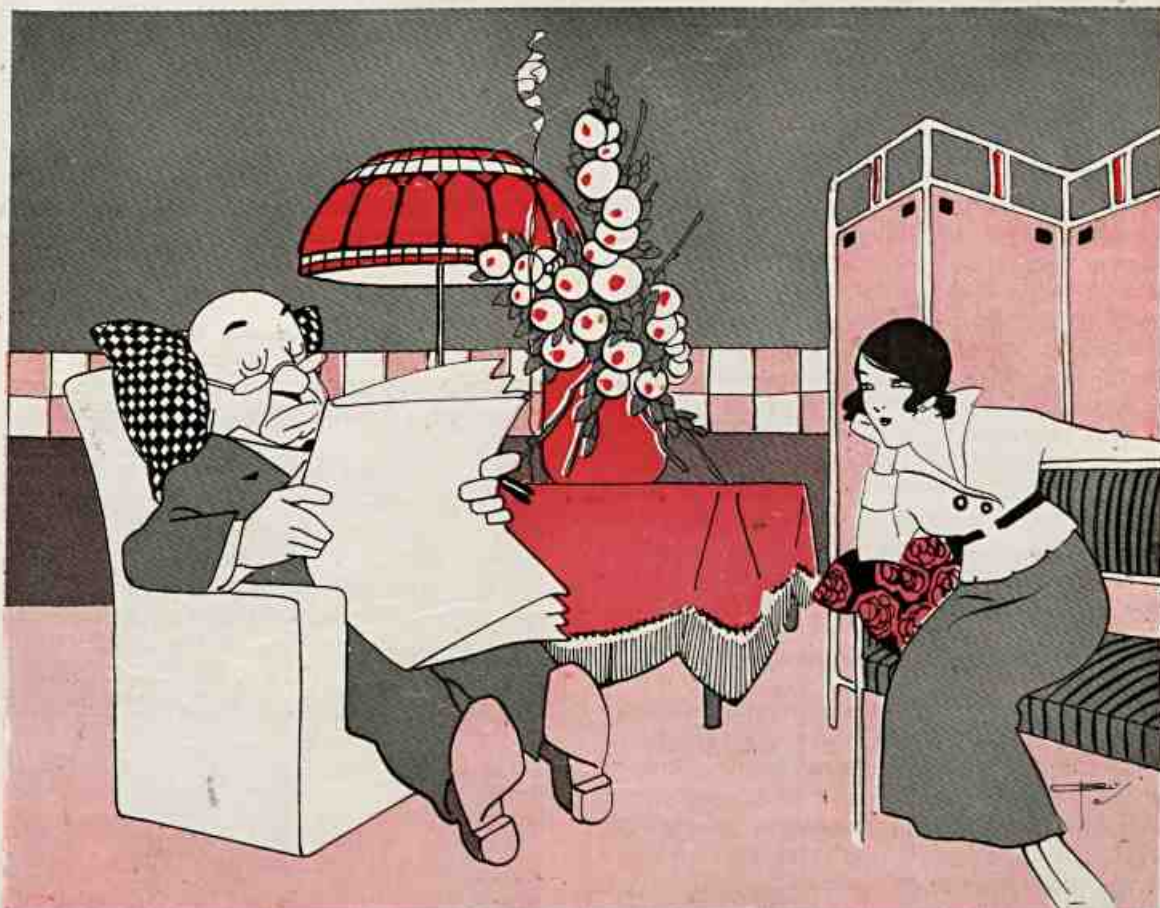
«Um marinheiro — dizia a communicação — acabava de quebrar a perna. Achando-me felizmente proximo, uni as duas partes da perna quebrada, e depois de as ter fortemente apertado por meio de algumas talas de taboa e barbante, reguei tudo com agua de alcatrão. Em pouco tempo o marinheiro sentiu a eficacia do remedio, e não tardou a servir-se da sua perna como antes.»

Como esta observação chegava justamente no momento em que o celebre metafisico Bertalei acabava de fazer apparecer as suas reflexões sobre a agua de alcatrão, a qual tinha dado logar a uma ardente polemica entre os medicos, a relação do doutor foi lida e discutida muito seriamente na Sociedade.

Escreveram-se memorias pro e contra, e a Real Sociedade ia se dar ao ridiculo de as fazer imprimir, quando chegou segunda carta do mesmo medico dizendo:

«Na minha ultima carta esqueci de dizer que a a perna quebrada do marinheiro era uma perna de páo.»

Quem falla semeia; quem ouve, colhe. — PROVERBIO ARABE.

O catalogo d'um leilão

O VELHO LENDO — Um riquissimo grupo, primorosamente trabalhado em estylo Luiz XV, com o assento estofado.

A MENINA — Que estylo engraçado.

A Cruz Vermelha Italiana

Instantaneo na Avenida Rio Branco

A SALVAÇÃO DO PAIZ

O verdadeiro patriotismo não é o que vai para a praça publica receber balas dos guardas particulares do general Laurentino, nem tão pouco o que reivindica, nas ruas ou no parlamento, a restauração das leis e da constituição. Esses não são patriotas mas demagogos, desordeiros, como disse muito bem um deputado que tem a honra de haver abdicado a liberdade nas mãos do sr. Pinheiro Machado. Que tem o povo que vêr com o reconhecimento do senador por Pernambuco, ou com a eleição do idem pelo Rio Grande? E' isso de sua conta? Não. O povo precisa é de trabalhar para pagar impostos, porque as rendas publicas estão diminuindo; e é necessario augmental-as, para que o Thesouro não se veja na contingencia de pagar os subsidios dos deputados e senadores em sabinas.

Patriotismo verdadeiro

Se essas agitações de rua são apenas falso patriotismo, não quer isso dizer que o verdadeiro patriotismo não exista. Ao contrario, existe intenso, cultivado por tres ou quatro cidadãos que querem salvar a patria com... uma emissão de papel-moeda. Da commissão patriotica que está promovendo a emissão propomos que se elimine o nome do sr. dr. Sampaio Correia. Esse illustre engenheiro praticou a leviandade de declarar: «Meus senhores, eu falo com franqueza; defendendo a emissão, defendo meus proprios interesses!» Os companheiros o olharam de soslaio, porque ia entornando o caldo. Ninguem defende a emissão sinão por interesse proprio. São cousas que se sabem mas não se dizem. Mas o patriotismo, como a justiça, começa por casa.

Vamos ter uma emissão. A patria vai ser salva. O dinheiro vai correr a rodo para... o bolso dos fazendeiros de café e dos tarefeiros da Central. Pela elevação dos preços que acompanha as emissões, a miseria do povo augmentará. Mas o povo que se fomente. Se quizer pedir pão na praça publica, a policia lhe dará páo. E' questão de troca de um til por um accento agudo. Se não bastar o páo ahi está o «general» Laurentino com a garrucha dos seus guardas especiaes. Não ha nada para abafar os gritos da fome como a bala.

Beneficios da emissão

O povo deve ser mais patriota e supportar a fome, a miseria e outros pequenos incommodos causados por uma emissão de papel-moeda, pelos beneficios de vulto que ella traz.

1º) Os fazendeiros de café não venderão seu producto por melhor preço; mas com a quéda do cambio proveniente da emissão as duas libras pelas quaes elles vendem uma sacca de café, e que actualmente trocam por 40$ de papel-moeda serão trocadas por 80$. Esse lucro não sae do bolso das outras classes da nação, cáe-lhes do céu.

2º) Os pobres empreiteiros da Central, socios do tenente Pulcherio e quejandos receberão em dinheiro de contado as suas empreitadas e fornecimentos nos quaes toda a gente sabe que não houve a menor immoralidade. Os beneficios dessa pobre

A Cruz Vermelha Italiana

Instantaneo na Avenida Rio Branco

gente compensa os transtornos que a emissão causa a vinte milhões de brasileiros.

3º) Com a depreciacção do papel-moeda, em que são pagos os impostos, o governo não poderá adquirir as libras necessarias para pagar aos credores estrangeiros em 1917. São precisas £ 7.000 000. Com o cambio do anno passado 16 o Thesouro precisaria de 105 mil contos para o serviço da divida externa. Se o cambio continuar como está, a 12d. (desceu de 16 a 12d. por causa da emissão de 250 mil contos) o Thesouro precisará de 140 mil contos para esse fim. Se vier nova emissão, e tivermos a felicidade de o cambio não cahir de 6d., o Thesouro precisará, para o serviço da divida externa, de 240 mil contos !

A linguagem do inglez

Como poderá solver os seus compromissos ? Impossivel. Nesse tempo o povo já está um pouco contrariado, porque um pão custará 500 réis (dos pequenos) um par de sapatos 60$ etc. Então o vem o inglez credor e nos dirá :

— Vocês brasileiros são idiotas e incapazes de se governarem. Para encher os bolsos de alguns fazendeiros de café e fornecedores do governo abriram os diques ao papel-moeda, cujo diluvio os afogou em miseria. Isso não é de nossa conta, é verdade, mas vocês nos devem e precisam pagar. Não damos terceiro *funding* porque vocês não têm juizo. Vamos tomar conta das alfandegas, e cobrar por nossas mãos, segundo o nosso contracto. Vocês esperneiem, façam *meetings*, mas não venham fazer gritaria do nosso lado e muito menos tocar em qualquer dos nossos empregados, porque temos ahi *dreadnoughts* á mão.

Suum cuique

Na commissão internacional que vai receber as rendas, para se cobrar e dar o resto ao Thesouro, terá um logar de destaque, vice-director ou cousa semelhante, o sr. Augusto Ramos, o principal promotor da nova situação, se antes disso o povo o não tiver enforcado no arame do Pão de Assucar.

LAW

Ha homens honrados, que unicamente o são até que lhes convenha deixarem de o ser.; isto é, são honestos a varejo e patifes por atacado.

J. PETIT-SENN.

DERBY-CLUB

Aspectos das corridas realisadas no domingo ultimo

A MODA

OS ULTIMOS MODELOS DE PARIS

OS GRANDES TRATADOS DE PAZ

III

Amiens, (25 março de 1802)

PARTES CONTRACTANTES. — França (José Bonaparte) e Inglaterra (Cornwallis).

CLAUSULAS ESSENCIAES. — A Inglaterra evacúa todo o Egypto e as colonias de que se apossou, menos a Trindade e o Ceylão.

CONSEQUENCIAS. — Apogeu da grandeza de Bonaparte.

*

Presburg, (26 de dezembro de 1805)

PARTES CONTRACTANTES. — França e Austria.

CLAUSULAS ESSENCIAES. — A Austria céde quasi todas as suas possessões da Allemanha e da Italia.

CONSEQUENCIAS. — Novos reinos na Allemanha; Confederação do Rheno.

*

Tilsit, (15 junho-7 julho-1807)

PARTES CONTRACTANTES. — França, Russia e Prussia.

CLAUSULAS ESSENCIAES. — Fundação do reino de Westphalia e do grão-ducado de Varsovia.

CONSEQUENCIAS. — Napoleão é o dominador do Occidente.

*

Vienna, (14 de outubro de 1809)

PARTES CONTRACTANTES. — França e Austria.

CLAUSULAS ESSENCIAES. — A Austria cede a Corinthia e a Carniola, uma parte da Croacia e da Galicia.

CONSEQUENCIAS. — Apogeu da gloria de Napoleão.

*

Congresso de Vienna, (9 de junho de 1815)

PARTES CONTRACTANTES. — Inglaterra, Russia Prussia, Austria, Hollanda, Italia, Hespanha, Suecia.

CLAUSULAS ESSENCIAES. — A Inglaterra recupera o Hanovre; a Austria adquire o reino Lombardo-Veneziano; a Prussia, uma parte da Saxonia; a Russia, a Filandia; a Suecia, a Noruega; restauração do Papa, do rei da Hespanha e dos principes austriacos da Italia.

CONSEQUENCIAS. — Preponderancia da Russia e da Inglaterra; formação da Santa Alliança. Novo equilibrio europeu.

*

Pariz, (30 de novembro de 1815)

PARTES CONTRACTANTES. — França, Inglaterra, Russia e Turquia.

CLAUSULAS ESSENCIAES. — A França conserva, além das suas fronteiras de 1790, Mulhouse, Montbeliard e Avignon.

CONSEQUENCIAS. — A França perde o primeiro lugar na Europa.

O SEGREDO

Logo que elle se viu empregado em uma repartição publica, tratou de casar-se e residir em suburbio cujas casas fossem baratas.

Tinha a casa um grande quintal e o seu engenho burocratico lhe lembrou criar gallinhas.

Fez todos os calculos e ficou certo de que só com a venda de ovos ficaria rico.

Homem methodico e cauteloso, projectou com todo o cuidado um gallinheiro que foi construido com todo o rigor.

Estudou-lhe bem a orientação, comprou bebedouros hygienicos, punha n'agua desinfectantes, emfim, seguiu todos os preceitos e regras da avicultura scientifica na construcção que executou e no tratamento dos gallinaceos.

Iniciou a criação com um cento de gallinhas bem nacionaes porque não queria nada com essas extrangeiras que exigem cuidados de cavallos de raça.

Esperou um mez, dous, tres, e nada de ovos; esperou um anno e, ao fim delle, pela sua escripta, não tinha colhido um ovo por dia.

Vendo que as gallinhas não lhe davam resultado e sómente despeza com a compra do milho, resolveu-se a vender a criação.

A um visinho, vendeu cerca de metade e, d'ahi a dias, as gallinhas estavam pondo; a um collega, vendeu outras e, dentro em pouco, as aves enchiam o dono de ovos frescos; a um conhecido, vendeu o resto e veio a saber que, dias após, as gallinhas punham com uma abundancia de causar pasmo.

Não se arrependeu da venda, mas ficou convencido que era mesmo um caipóra e não podia ser a cousa explicada de outro modo.

Ficou inconsolavel e isso tanto mais fortemente, pois pretendia com o lucro da venda de ovos tapar o rombo que o forte imposto sobre os seus vencimentos lhe fazia no orçamento.

De onde em onde, triste, muito triste, percorria o gallinheiro, agora vazio, abandonado, sem o canto sonoro do gallo e o brilho de suas pennas multicolores.

Teve vontade de reencetar a criação, mas tinha medo... Vivia assim a considerar o seu infeliz gallinheiro, a examinal-o, a vel-o bem, a querer descobrir o mysterio do seu caiporismo. Certo dia, desmanchando uma gaiola feita de táboas de caixões, descobriu esta inscripção: «Estação Marechal... Dudú.»

Estava explicado.

— Papae, si eu fosse gemeo, o sr. dava ao outro uma banana como me deu a mim?

— Certamente que dava. Porque perguntas isto?

— Porque com certeza o sr. não quer poupar uma banana por eu ser um só.

A MODA

Os ultimos modelos de Paris

Claro como agua

O juiz dirigiu-se á uma dama, testemunha, com um certo enfado affectadamente paciente, e perguntou-lhe :

— Affirma a sra. que o dr. advogado da defesa tem ainda comsigo relações de parentesco. Queira explicar ao tribunal a que especie de parentesco se refere, isto é, em que grau é apparentada, conforme diz, com o sr. defensor.

— Eu explico, respondeu a testemunha, dirigindo a todo auditorio uma expressão sorridente. O meu estreito parentesco com dr. defensor é claro como agua. Com effeito, a prima de sua primeira mulher e a tia da primeira mulher de um meu segundo primo casaram com dois irmãos que eram primos da tia de minha mãe. Ora, por outro lado, o seu avô materno e o meu avô paterno eram primos segundos, e a sua madrasta casou com o padrasto de meu marido, depois de seu pae e minha mãe terem fallecido ; e o seu irmão Carlos e o irmão do meu marido casaram com duas irmãs gemeas. Já vê sr. juiz que, como parenta tão proxima do advogado da defesa, eu não posso servir de testemunha neste processo.

— Perfeitamente ! observou o juiz, são parentes em gráo prohibido. E' claro como agua.

O chefe do escriptorio :

— O senhor entrou para aqui apenas ha uma semana, e já quebrou tres cadeiras !

O novo creado :

— O senhor, no annuncio, não recommendou que precisava de um homem forte ?

Os poetas valem por aquella porção de vaticinio inconsciente de que são portadores. — *Oliveira Martins.*

ASPECTOS DO RIO

Avenida do Mangue

Num estabelecimento de banhos :

— Quanto custa um banho quente ?

— Mil e quinhentos.

— Não tem abatimento ?

— Não sr. ; um banho só não tem. Mas si o senhor tomar uma assignatura para doze banhos custam-lhe sómente dez mil réis.

— Doze banhos ! E como sabe o senhor que eu ainda viverei doze annos ?

— Que é feito do Vasconcellos ?

— Enforcou-se em uma arvore.

— Que ambicioso ! Sempre o conheci assim. O seu ideal era morrer em uma posição elevada !

Os mendigos de hoje

Ella (não dando esmola, mas aconselhando o mendigo andrajoso e sujo):

— E' admiravel que o sr. não passe sabão no rosto e nas mãos, ao menos uma vez por mez.

— Já tenho pensado nisso, minha senhora, responde o mendigo. Mas, como a senhora sabe, ha muitas especies de sabão, e é tão difficil conhecer o que não faz mal á pelle, que o mais prudente é evital-os todos.

ASPECTOS DO RIO

A gymnastica só, ou associada aos banhos sulphurosos, é o melhor tratamento da choréa das creanças (dança de S. Guido). — Dr. Blache.

•

O café produz clareza intellectual, um certo augmento na faculdade do trabalho, idéas mais nitidas, uma enunciação mais facil. — A. Gubler.

•

Quando, no verão, passardes perto dum regato, entrai nelle e caminhai a pequenos passos, durante alguns minutos: isto vos fortificará bastante. — S. Kneipp.

•

O sulfato de atropina é o remedio dos suores, como o sulfato de quinino é o remedio das febres intermittentes. — Dr. Royet.

•

O iodureto de potassio é o mais seguro para curar a asthma, seja qual fôr a sua origem. — Germain Sée.

A mãe. — Carlinhos, estavam duas maçãs na fructeira, e agora está lá só uma. Como foi isto?

— Eu lhe digo, mamãe: estava tão escuro na sala de jantar que eu não vi a outra.

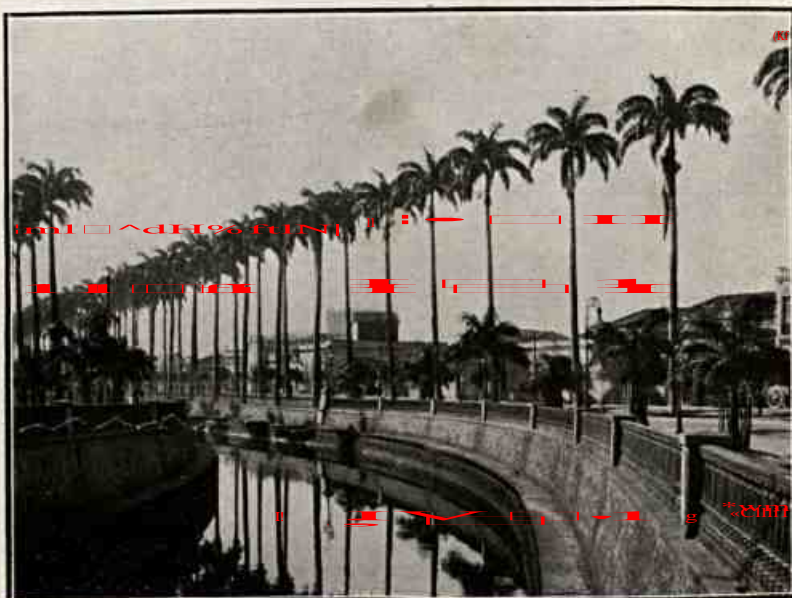
Medicina em pilulas

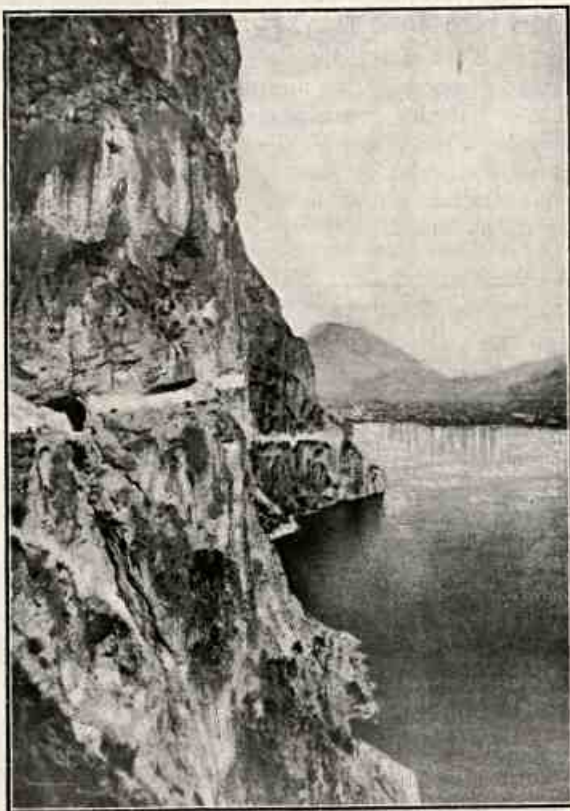
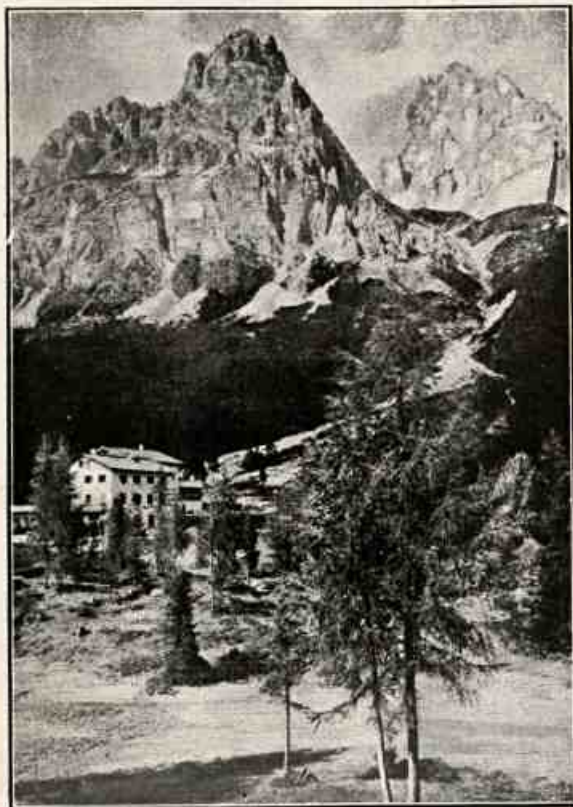
A addição de um pouco de sal marinho a nossos alimentos, diminue as perdas urinarias de azoto e mantem o organismo em saúde com uma alimentação menor em albuminoides. — Dr. A. Javal.

•

A surdo-mudez adquirida é tão frequente como a surdo-mudez congenital. — Dr. J. Bosviel.

•

A predisposição á gotta nos filhos dos gottosos é tal que a molestia se declara apezar da melhor prophylaxia. — Dr. Braun.

Avenida do Mangue

A GUERRA

O desfiladeiro de Tres Cruzes na alta Cadora, occupado pelos italianos.

A estrada de Ponal, á margem do Lago de Garda, caminho de Trento.

ARCHIVO UNIVERSAL

A BANDEIRA DA TURQUIA. — Como se sabe, a bandeira da Turquia é vermelha, tendo como symbolo uma meia lua branca. Essa bandeira, porém, data de 1500, apenas. Antes que Mahomet II conquistasse Constantinopla, a Turquia tinha, na sua bandeira, como symbolo, um abutre negro.

* * *

FLORES GUIZADAS. — Ha dois ou tres annos comiam-se gulosamente, em Londres, chrisantemos fritos e violetas com manteiga, cousa que causou um certo espanto.

Entretanto, ha outros povos que tambem comem flores. Na França oriental preparam-se as flores de uma nymphéa amarella, para fazer delicados doces. No Piemonte, as petalas variegadas de balsamina e as flores do convolvulo são preparadas em salada, e com as accacias brancas fazem fritadas saborosas. Todos conhecem a delicadeza das flores de abobora; e é sabido que nos alimentamos com as da alcaparra, com os cravos da India, e que os cogumellos são mais flores do que fructas. Na China faz-se grande commercio de uma especie de convolvulo que se emprega para temperar a sôpa; na India é enorme o consumo das flores de accacia e de outras mais.

Entre as innumeras flores que podem ser comidas estam as rosas, e no Levante fazem-se conservas de «triantafillon», que os Gregos apreciam muito.

* * *

COMO MUDAM OS NOMES DAS CIDADES. — Ao passo que hoje ninguem ignora o nome de qualquer cidade, nos tempos antigos era muito commum os habitantes não saberem o verdadeiro nome da cidade em que viviam. O nome divulgado era um nome ficticio, ao passo que o nome verdadeiro só era sabido por um pequeno numero de sacerdotes, aos quaes não era permittido proferil-o, sinão em momentos de grave perigo. O nome secreto era como um symbolo das divindades protectoras da cidade, e o cuidado de occultal-o era motivado pelo receio de que, conhecido pelos inimigos, o nome viesse a ser invocado por estes para conjurar os deuses tutelares da cidade adversaria a collocar-se ao seu lado. Exactamente por isto, os Carthaginezes faziam grande empenho em conhecer o nome secreto de Roma, que, segundo parece, era o proprio nome — Roma — lido de traz para diante: «Amor». Segundo outros, o nome ver-

dadeiro era «Valentia». Quanto ao verdadeiro nome de Carthago, os Romanos, apezar de todo o seu esforço, nunca conseguiram sabel-o.

Tratando deste assumpto, um collaborador da «Minerva» mostra como os nomes das cidades antigas têm sido mudados no decorrer dos seculos. Assim Athenas, antes de ter este nome, chamava-se Cartunia, depois Cecropia e depois Acte. Durante o dominio turco chamou-se Setino. Bysancio tornou-se Constantinopla, e, para os Turcos, Stambul. Os Russos ameaçam agora mudar-lhe o nome para Zarigrad. Parthenope passou a chamar-se Napoles; Pariz fôra antigamente Lutecia. Jerusalém teve nada menos de nove nomes que foram comprehendidos no se guinte distico :

SOLYA, LUSA, BETHEL, IEROSOLIMA, IEBUS, ELIA,

URBS SACRA, JERUSALEM, DICITUR ATQUE SALEM.

Outras cidades, si não mudaram propriamente de nome, modificaram-no mais ou menos com as mudanças da linguagem. Assim, Mediolanus tornou-se Milano (Milão); Vindobona veiu a ser Vienna; o nome arabe de Majerit transformou-se em Madrid, e assim por diante. Ainda recentemente S. Petersburgo tornou-se Petrograd. Temos tambem no nosso paiz exemplos bem frisantes dessas mudanças de nome, entre outros os seguintes: Florianopolis (antiga Desterro), Porto Alegre (antigo Porto dos Casaes), Ouro Preto (Villa Riac), Bello Horizonte (Curral d'El-Rey), Serro (Villa do Principe), Diamantina (Tejuco), Tiradentes (S. José d'El-Rey), Bocayuva (Bomfim), Arassuahy (Calháu), etc. etc.

A Cruz Vermelha Italiana

Instantaneo na Avenida Rio Branco

SUSPEITAS

— Sim, meu coronel. O homem está preso e parece ser um espião.
— E porque parece ser um espião ?
— Porque fuma cachimbo, é inteiramente caréca, tem olhos azues, bastos bigodes louros e diz-se correspondente do jornal *Ching-Chang-Fó* de Pekin.

UMA FESTA DE CARIDADE

O 2º chá servido no Pavilhão de Regatas á Praia de Botafogo

AO AR LIVRE

Terra gaúcha

Esse é o titulo de um livro de contos, de que é auctor o joven Rocque Callage, do Rio Grande do Sul.

Rocque Callage, apezar de ser muito joven, não é um estreante.

O seu primeiro livro, intitulado ESCOMBROS, era mais do que uma promessa.

Este, denominado TERRA GAÚCHA, é mais do que um começo de realisação.

Rocque Callage recebeu a dupla influencia de Euclydes da Cunha e de Alcides Maya, dois escriptores totalmente deversos e inteiramente semelhantes.

A influencia que recebeu dos dois poetas da prosa, um que cantou as miserias do sertão, outro que celebrou as agonias de raça dos pampas, não destruio a individualidade de Rocque Callage e foi-lhe benefica.

A sua visão de observador é segura e precisa. O seu estylo é bem articulado, largo e sonóro. O seu livro, sendo um livro regional, não tem excessos barbarescos.

Essas paginas denotam um temperamento de artista, uma alma forte e um grande amor aos themas que o prosador desenvolve.

Com esses dois livros, ESCOMBROS e TERRA GAÚCHA, Rocque Callage conquistou um posto de honra entre os homens de letras das novas gerações.

J. FALCÃO

Botafogo, 1915.

A dona da casa ajustando uma criada:

— E porque sahiu da casa onde estava?

— Porque o patrão me deu um beijo.

— E você ficou furiosa?

— Não senhora; quem não gostou foi a patrôa.

MÃE. — Devias ter mais cuidado com os teus brinquedos, Joãosinho. Devias ser como o teu primo Antonio que não quebra nenhum.

— Pois sim, mamãe; mas tambem por isso elle não tem brinquedos novos tantas vezes como eu tenho.

Os pombos correios vôam, á razão de tres kilometros por minuto.

UMA FESTA DE CARIDADE

— Então, que fazes agora para viver?

— Escrevo para os jornaes.

— Mas tu nunca entendeste nada de jornalismo.

— Espera, homem: escrevo annuncios a pedir emprego.

Uma chaminé de 35 metros de altura, batida por um vento forte, póde oscillar até 25 centimetros sem cahir.

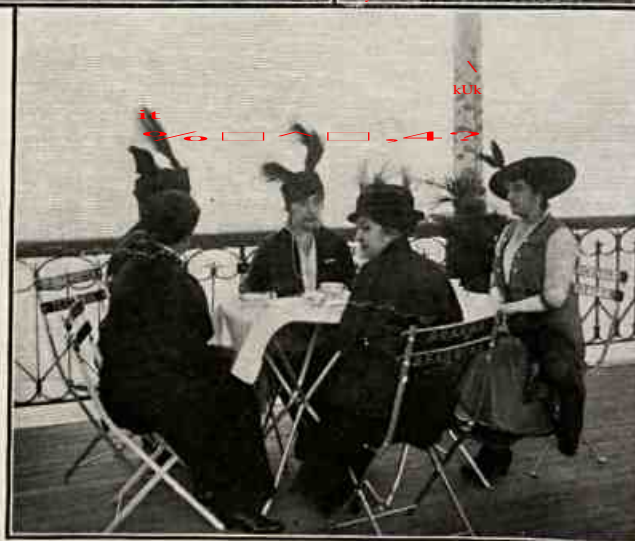
O gosto pelas côres

Algumas amigas estão conversando sobre côres de *toilettes:*

— Eu adóro o côr de rosa.

— Pois eu dou preferencia ao azul.

— Eu gosto immensamente do preto. Dá á gente uma certa illusão de viuvez!

A felicidade é como os relogios: quanto mais simples, melhor andam. — CHAMFORT.

O 2º chá servido no Pavilhão de Regatas, á Praia de Botafogo

Pequena perversidade

— Ha mil maneiras de arranjar dinheiro, diz o commendador Lellis.

— Mas, honestamente, ha uma só, respondeu o barão do Rio Verde, seu socio.

— Qual é?

— Ah! logo vi que o sr. não a conhecia.

E' rarissimo que a fealdade se conheça a si mesmo e quebre o espelho. — J. DE MAISTRE.

Theatro... Nacional

Ingenuidade matuta

(GRAND-GUIGNOL LEGITIMO)

A scena representa um terreiro matuto. Abrem em flor os bogaris. O chão até parece coberto de neve, mas não é neve. E' na época da florada dos laranjaes e do que o chão está coberto é de flores de laranjeiras. Ha pelo ar um aroma de entontecer. E' lua cheia. O scenario é de uma belleza allucinante. Vêm-se os morros, ao longe, desmaiando no horizonte, os morros mais proximos onde pastam carneiros, os vitellinhos mais chegados, onde a boiada muge. Avistam-se os casinholos trepados na montanha. Tudo está branco; o luar ensaboa tudo. No ar fluctua um longinquo som de musica como se uma grande abelha invisivel estivesse zumbindo. São as violas sertanejas que gemem para o plenilunio.

Ha uma casinha e á porta da casinha um moço e uma moça. O moço é da cidade, a moça é matuta. Elle chama-se Oscar, ella Chica Cipó. Elle mais velho, ella mais nova, muito mais nova. Quem são elles? Ella uma sertaneja como tantas, bonita, sadia, sinuosa, tumida, ingenua, principalmente ingenua, dessa ingenuidade primitiva que transforma as mulheres em anjos.

E elle? Ah! elle é de outro estofo. E' um tipo de cidade que o soffrimento atirou para o socego do matto. Que soffrimentos foram esses? Que soffrimentos podem ter um rapaz de 25 annos? Os do coração, as intemperies do amor.

Oscar amou de mais, amou sem conta. Alma doce, alma flexivel, teve a desgraça de apaixonar-se uma centena de vezes. E em todas ardorosamente, fogosamente, lamentavelmente. E todas as mulheres o fizeram soffrer de uma maneira atroz. Uma abandonou-o na quinta semana com um padeiro, outra foi-se com um actor, outra com um capitalista. Quiz casar-se e pediu uma menina em casamento. Nas vesperas do casamento a menina suicidou-se perdida de paixão por ter brigado com um outro namorado. Pediu outra. Essa encontrou-a aos beijos com um estudante. E foi assim de tombo em tombo até desiludir-se completamente das mulheres. A ultima amante deixou-o escarmentado e com uma profunda e dolorosa tristeza dentro d'alma. Esfolou-o na bolça quanto poude e acabou deixando-o por ser elle um «idiota» como andou dizendo por toda a parte.

Foi o pobre metter-se no sertão para concertar a alma das avarias soffridas. A vida do sertão tonifica o corpo e o espirito. Lá foi elle para as montanhas e para a floresta ver se esquecia as mulheres, se apagava as desiluzões.

Mas quem nasceu torto, torto fica toda a vida. O diabo d'aquella alma incorrigivel! No terceiro dia da sua chegada viu a Chica Cipó. Aquelle andarsinho de jurity, aquelle corpinho sinuoso como um cipó, a graça d'aquelles olhos, a singularidade d'aquella voz, a florescencia d'aquella carne virgem, a tumidez d'aquelles seios e principalmente a ingenuidade, aquella ingenuidade que nem Eva tivera antes da maçã, tudo isso, principalmente isto fel-o ficar de sopetão apaixonado e apaixonado como nunca.

Em pouco tempo lá estava elle no terreiro da moça, a fazer cavacos. A Chica era nova e queria casar. Acceitou-o. O namoro seguiu a marcha natural dos namoros. A pequena mostrava por elle uma paixão sincera. Elle deslumbrado com aquelle doce coração matuto. Era a primeira mulher que o amava verdadeiramente.

Ha mais de meia hora que os dois estão conversando á porta da cabana.

ELLE — Como a noite está divina!

ELLA — Xente! parece que seu Oscar nunca viu lua. Isso é assim sempre que a lua é cheia.

ELLE — Quando se ama como eu te amo, quando estamos juntos do nosso amor, a natureza nos parece sempre mais bella.

ELLA — Uê! isso é sempre assim!

ELLE — Tu dizes isso é porque não sentes alegria nenhuma em estar ao meu lado.

ELLA — Não diga isso, *seu* Oscar. Deus castiga quando a gente falta a verdade. Então eu não gosto de você? Não diga isso. Olhe eu hoje não dei de comer a meu porco só para estar aqui conversando com você. Se eu não gostasse eu fazia isso? E olhe, eu tenho muita estima áquelle porco, você bem sabe, foi minha madrinha quem me deu no dia de meus annos.

ELLE *(enlevado por aquella ingenuidade)* — Mas tu me amas muito, muito?

ELLA — De mais. Já passa da conta.

ELLE — E nunca amaste outro homem?

ELLA — Credo! Eu não.

ELLE — E sabes porque eu te amo?

ELLA — Você nunca me disse.

ELLE — E' porque tu és bôa, é porque tu és ingenua, porque és innocente. Eu amei uma infinidade de mulheres. Eram todas de uma maldade horrivel, eram todas differentes de ti, não tinham a tua alma, o teu coração de pomba. Tu és bôa. A tua alma está pura como aquellas flores de laranjeira que alli estão caindo. Tu nasceste aqui no sertão, aqui foste creada, o teu coração não se poluiu nas miserias da vida. Nunca manchastes o teu corpo e teu pensamento. Eu te amo porque és innocente. Não é só a tua belleza que me prende, é principalmente a tua candidez, é a tua pureza, é a tua ingenuidade, ingenuidade de criança e de anjo. Tu me appareces aos olhos como uma flor que abriu numa manhã e que ainda não foi tocada por ninguem. E' a tua innocencia, é a tua ingenuidade que amo.

ELLA — Você está me apertando, seu Oscar. Olhe, eu fico com mancha no braço.

ELLE — E' o desvario do amor, é o tresloucamento da paixão.

ELLA — Xente! e é preciso machucar os outros. Não se encoste assim em mim, seu Oscar; olhe mamãe vem ahi de dentro e vê. Isso é feio.

ELLE — Que candura, meu Deus! Da-me um beijo, flor, um beijo dos teus beijos puros como só são puros os beijos teus. Da-me!

ELLA — Eu?

ELLE — Sim. Um beijo quando dois corações se amam como os nossos é a coisa mais doce do mundo.

ELLA — Não é capaz, não dou.

ELLE — Porque?

ELLA — Você pensa mesmo que eu dou beijo em alguem? Olhe eu já ando escabriada. Quando eu era namorada do Juca Sarapó elle me pediu um beijo, eu dei e elle foi dizer a toda gente lá na villa. Dei outro ao Delphino, filho do coronel Quincas Giboia e elle contou tambem a todo mundo. Aqui esteve um cometa, começou a me namorar, me pediu um beijo, eu fui tola dei uma porção delles e qual foi o pago que elle me deu? Foi-se embora sem se despedir de mim e não me deixou nem um metro de fita, de presente. E o doutor que está ahi na villa como promotor?! Veiu uma vez passeiar aqui na povoação, me viu e ficou todo doido e andou dizendo que estava apaixonado por mim. Uma feita me pediu um beijo e eu, tola, dei. Que eu ganhei com isso? Quando elle está na roda de moças, lá na villa, finge até que não me conhece. Tenha paciencia, não dou. Isso desmoralisa uma moça. Vocês homens são muito linguarudos, gostam de se gabar. Mas que é que você tem? *Seu* Oscar! *Seu* Oscar! *Seu* Oscar. Meu Deus! que é isso. Mamãe, mãe, seu Oscar está morrendo. Corra!

V. C.

ORACULO

DOMINGO. — O jornalista Guterres será incumbido de ir á Petropolis *intervistar* o candidato a senador pelo Rio Grande do Sul.

SEGUNDA-FEIRA. — O jornalista Guterres seguirá para Petropolis, onde se informará dos habitos do candidato.

TERÇA-FEIRA. — O jornalista Guterres solicitará uma audiencia ao candidato senatorial.

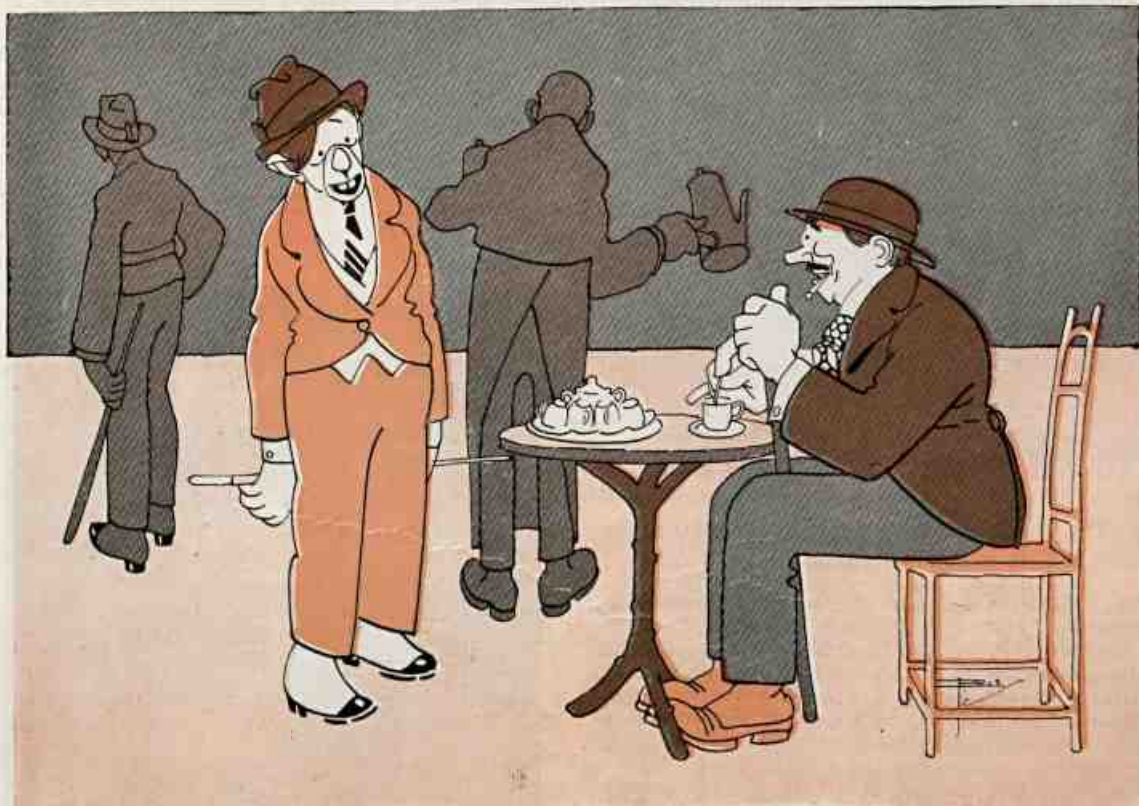
QUARTA-FEIRA. — A audiencia solicitada será concedida na quinta-feira, á noite.

QUINTA-FEIRA. — A's 9 horas da noite, ao sahir da residencia do candidato senatorial, depois de o ter ouvido, no momento em que lhe for apertar a mão, morrerá, de subito, o jornalista Guterres.

SEXTA-FEIRA. — Descarrilará o trem que transportar para o Rio o cadaver do jornalista Guterres, havendo numerosos mortos e muitos feridos.

SABBADO. — Na occasião em que o candidato á senatoria gaúcha visitar os feridos do desastre ferroviario de sexta-feira, os medicos que o acompanharem serão accommettidos de urucubaquite hydrophoba.

MME. DE THEBES

Um homem sobrio

— Olá, Simplicio!... Tomando café!... Deixaste de beber?

— E' verdade. Agóra eu adoptei este processo. Para evitar reparos, tomo o meu paraty em chicaras.

UM BOM PARTIDO

Nas ricas lavras auriferas de Antonio Pereira (Ouro Preto), de propriedade do coronel J. Mendes de Magalhães e outros, acaba de ser encontrada uma pepita de ouro pesando 1.259 grammas.

O coronel Mendes de Magalhães é negociante forte na ex-capital de Minas, solteirão, conta quarenta annos e... o respeitavel peso de 112 kilos.

E', como se vê, um bom partido para as moças que não receiem os «pesados encargos» do casamento. E como o felizardo é assignante da «Careta», não vemos inconveniente (sem querermos passar por *onze letras)* em mandarem as pretendentes a sua proposta, por intermedio d'esta revista.

Não se esqueçam as futuras candidatas que o coronel Mendes é um homem de «conta, peso e medida».

Echos da manifestação ao morro da Graça

O SR. PINHEIRO MACHADO DECLARA QUE NÃO É PRESIDENTE DA REPUBLICA PORQUE... NÃO QUIZ

Na chôcha e apagada manifestação, promovida, no sabbado passado, por alguns membros do «Centro Academico Pinheiro Machado» ao seu decadente patrono, o manifestado, em resposta á saudação do sr. Alvaro Neves, expoz a propria auto-biographia, deturpando, ao sabor da insaciavel ambição de manno que o caracteriza, factos conhecidos de sua longa vida publica.

Foi assim que o chefe do P. R. C. teve a audacia de fazer as seguintes asserções :

«Varias vezes os nossos correligionarios têm pretendido elevar-nos aos mais altos postos da Republica, invocando conveniencias e razões politicas — isto é do dominio publico. Não ha quem não saiba que, considerado como chefe do partido que dispunha da maioria dos suffragios da Nação (!) da maioria na Camara dos Deputados, da maioria no Senado, apoiado pelo governo federal, nós poderiamos pretender e attingir as mais elevadas posições. Entretanto, recusamol-as sempre ; fomos surdos aos appellos dos nossos amigos, conservando mesmo preciosos documentos nesse sentido, entre outros do grande patriota e excelso brasileiro Borges de Medeiros, que entendia ser imprescendivel que nos sujeitassemos ás imposições da opinião republicana (!)».

Essa affirmação do sr. Pinheiro Machado transpõe, realmente, as raias da audacia, pois é do dominio publico o que succedeu ha menos de dois annos, em meiados de 1913. Por ordem, ou, pelo menos, com o assentimento tacito do chefe do P. R. C., um lugar-tenente do morro da Graça, começou a cabalar os presidentes e governadores dos Estados para acceitarem a candidatura do sr. Pinheiro Machado á presidencia da Republica, candidatura já acceita pelo marechal Hermes, chefe da Nação, e humilde pupillo do general gaúcho.

Emquanto se tramavam essas negociações, já cahidas, aliás, no dominio publico e com grande repercussão, o sr. Pinheiro Machado mantinha-se mudo e impenetravel, á espera do resultado. E só depois da formidavel repulsa dos grandes Estados á candidatura pinherista, foi que o chefe do P. R. C., vendo a absoluta inviabilidade da sua ascenssão á presidencia da Republica, declarou, «abnegadamente», que não era nem nunca fôra candidato!

Entretanto, após esse tremendo fracasso, o sr. Pinheiro Machado não poude occultar o seu rancoroso despeito contra os Estados da «Colligação», aos quaes começou a fazer as mais acintosas picardias, movendo, a seu talante, o infeliz presidente Hermes, cada dia mais submisso e humilde ao seu tutor.

Depois desses factos, tão recentes ainda, o sr. Pinheiro Machado tem a insolita coragem de vir a publico dizer que... não foi eleito presidente da Republica, porque não quiz!

V.

A Cruz Vermelha Italiana

Instantaneo na Avenida Rio Branco

Como Wagner e Nansen desafiavam a superstição

Entre todos os povos do Occidente, o numero 13 é tido geralmente como fatidico e azarento. Em muitos hoteis dos Estados Unidos já se não assignalam quartos com este numero (pois eram sempre recusados pelos hospedes), sendo elle substituido por *12 bis*. O mesmo vae succedendo em varios paizes com a numeração dos camarotes.

Entretanto o numero 13 apparece-nos indicado por Wagner, o celebre compositor allemão, e por Nansen, o grande explorador actico, como emissario de felicidades.

Ricardo Wagner começa por ter 13 letras no seu nome e cognome, e nasceu em 1813. Escreveu 13 operas. Numa carta escripta a um amigo dizia elle:

«Tive (refere-se á primeira representação do *Lohengrin*) 13 chamadas ao proscenio; isto me satisfez, pois tenho reparado que, nos acontecimentos de minha vida, o numero 13 é sempre de bom agouro».

Incendio no edificio da Associação dos Empregados do Commercio, na Avenida Rio Branco

O explorador Nansen zombava dos supersticiosos que temem o numero 13, e, para provar o seu scepticismo a este respeito, escolheu de proposito essa data para dar começo á sua celebre viagem. Partiu a 13 de Maio, acompanhado por 13 homens. A 13 de Agosto punha novamente pé em terra civilizada, e a 13 de Fevereiro assistia a um banquete dado em sua honra pela Sociedade Escoceza de Geographia. O que é notavel tambem é a coincidencia de ter sido esse o 13º banquete dado pela referida Sociedade.

PHRASES CELEBRES

Figuras e cousas de outras terras

O PRESIDENTE DA SUISSA. — Giuseppe Motta, que a Assembléa Federal recentemente elevou á mais alta magistratura da Suissa, é um dos homens politicos mais distinctos do seu paiz. Nasceu em Airolo, burgo do Tessino, em cujas portas começa o tunnel de S. Gothardo. Fez os primeiros estudos no seu cantão, completando-os em Friburgo e, mais tarde, nas faculdades de direito de Munich e de Heidelberg, de onde regressou, em 1893, após uma these de doutorado brilhantemente sustentada. G. Motta se fez então inscrever no fôro de sua cidade natal, de que se tornou logo o mais notavel advogado. De resto, tinha elle apenas vinte e dois annos quando foi nomeado para o Grande Conselho tessinez. Seis annos mais tarde, em 1899, era eleito por seus concidadãos membro do Conselho Nacional (Camara dos Deputados). Constantemente reeleito, cada triennio, Motta fez parte da minoria conservadora catholica, pondo-se logo em vivo destaque por sua eloquencia e seu conhecimento profundo dos negocios financeiros e dos grandes problemas economicos da actualidade. Este notavel orador desempenhou no Parlamento um papel tão importante que, a 14 de dezembro de 1911, foi chamado pelo voto quasi unanime da Assembléa Federal (Conselho Nacional e Conselho dos Estados, reunidos) ao Conselho Federal (governo), occupando a pasta das finanças.

Quando rebentou a actual guerra européa e que, para defender sua neutralidade, a Suissa mobilizou 200.000 homens, Motta fez prodigios para impedir a falta de numerario, salvaguardar o credito e os interesses economicos do paiz e assegurar a alimentação publica, ao mesmo tempo que as despezas da mobilização.

A 18 de dezembro de 1914 foi elle eleito, quasi por unanimidade (181 votos em 184 votantes), presidente da Confederação para 1915, contando 43 annos de idade. A partir de 1848, é a segunda vez que é eleito Presidente da Suissa um membro do partido conservador catholico.

Entretanto, para manter o equilibrio politico, foi eleito vice-presidente da Confederação um membro do partido radical, C. Decoppet.

Dá-se agora no governo suisso uma innovação singular : G. Motta assume ainda, com a presidencia do Conselho Federal, a responsabilidade da parte das finanças ; emquanto que, até então era a direcção das relações diplomaticas que fazia parte das attribuições da Presidencia. E' que a presença de um emerito financeiro, como G. Motta, é mais que nunca necessaria á frente deste ministerio. A Suissa resente, com effeito, duramente, o contra-golpe da guerra, que arruinou sua industria e suas estradas de ferro, e augmentou seus encargos. Accusado recentemente de fornecer viveres á Allemanha, elle decretou o monopolio dos cereaes, para não ser suspeitado de trahir os deveres da neutralidade.

Procissão N. S. do Carmo

Sahindo do Convento da Lapa

O rico mendigo

Não sei como vos conte a cousa. A historia passou-se em sonho, creio eu.

Sonhei uma noite destas que tinha encontrado na rua um senhor cheio de brilhantes, cheio de roupas, bengala de castão de ouro, botinas das mais finas, que me estendeu a mão :

— Uma esmola, pelo amor de Deus !

Admirei-me de tal facto, espantei-me e lhe dei a esmola. Ia seguir o meu caminho, quando o mendigo bem vestido me chamou e disse-me :

— Venha cá, por favor.

Voltei e elle me convidou a ir a uma confeitaria. Houve da minha parte novo espanto. Como é que o homem que me pedia uma esmola, a mim de recursos reduzidos, cheio de «encrencas» na vida, e, minutos após, convidava-me a beber em uma confeitaria. Fui ao *bar* mais proximo e elle, sem mais delongas, explicou-se :

— Deve o senhor admirar-se de que eu, bem vestido, com joias, com bengala de luxo, com um Patek no bolso, lhe tivesse pedido uma esmola. Eu lhe explico.

Fez uma pausa, sorvemos alguns góles de cerveja e continuou :

— Sou rico e digo isto a todo o mundo. Móro em uma grande casa, tenho lindos e caros moveis, tenho alfaias, tenho carros, tenho numerosa criadagem, tenho um banheiro que é uma verdadeira therma romana e custeio tudo isto sem o menor esforço ; mas peço esmolas.

— Porque ?

— Porque quero ganhar mais e mais. Peço at aos meus irmãos mais pobres, mesmo áquelles qu vivem com difficuldades. Quero sempre ter mais, ganhar mais, para proclamar a todos a minha riqueza ; e as esmolas me servem para as despezas miúdas. A's vezes até, ellas me proporcionam especulações felizes.

— Mas quem é o senhor ?

— Não sabe. Eu sou o Café.

L. B.

Echos da gréve de automoveis

ELLA — A policia devia punir os promotores da gréve.

ELLE — Punil-os como ?... Nem processal-os é possivel. Pois se *desappareceram os autos.*

As pessôas nascidas em Julho

24. — Perigos em navegações maritimas. Grandes soffrimentos.

25. — Soffrimentos, adversidades, desgostos.

26. — Caracter astuto e ardiloso, tendo tudo para bom exito na vida.

27. — Estragarão a vida com chimeras e sonhos vãos.

28. — Espirito aggressivo. Ruptura de noivado.

29. — Sabedoria, força de vontade, fortuna.

30 e 31. — Desgostos amorosos. Riquezas na idade madura.

— Doutor, ha algum regimen especial para uma pessôa chegar aos cem annos?

— Oh, não! O que o senhor tem a fazer é apenas ir-se conservando vivo.

OO

Desde que os jornaes publicam tantas noticias, já se não sabe o que se passa. — Edouard Rod.

A VERDADE

Quem reside n'um paiz tão rico e tão ameno como o Brazil, não precisa ir ao velho mundo tomar ares novos para se restabelecer de uma doença.

Aqui mesmo e sem sair de casa, qualquer convalescente pode recobrar toda a robustez physica perdida, tomando Dynamogenol, o remedio usado em todos os hospitaes brazileiros, por indicação das summidades medicas.

REPORTAGEM PHOTOGRAPHICA

A mesa em que foi servido lauto jantar aos convidados e representantes da Imprensa por occasião da reabertura do "Bar Progresso" á Praça Tiradentes n. 12, no dia 17 de Julho (ao centro está o seu amavel proprietario Sr. José Miguez Domingues).

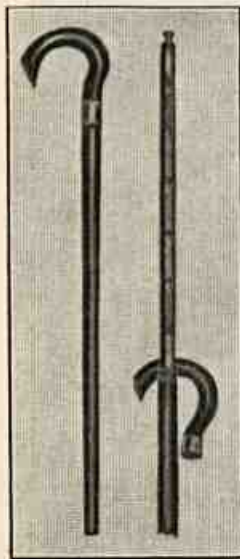
Montado com todo o conforto, este novo estabelecimento, que, vai ser o ponto predilecto da sociedade carioca, a sua reabertura revestiu-se de toda a solemnidade. A's 3 horas da tarde o seu proprietario offereceu aos presentes um bello jantar regado com finos vinhos. Ao champagne falou em nome da imprensa o nosso collega Tibiriçá, da "Republica" que, felicitou o seu proprietario desejando um grande futuro para o seu estabelecimento, respondendo em nome deste o Sr. Octavio Silva, que, apresentou aos presentes o Capitão Bandeira de Mello, representante do Commando da Brigada, e o Sr. Silvio Cardoso, representante alli do Delegado do 4.º Districto Policial.

Durante a festa que decorreu cordialmente, tocou uma banda da Brigada Policial dirigida pelo habil maestro Evaristo Vieira da Silva, que deliciou os presentes com bellos "tangos" e as melhores peças do seu repertorio.

BENGALA... MEDICA

Afim de poupar-se o trabalho de trazer sempre comsigo a sua mala de medicamentos de urgencia, um medico americano, consul em Vera-Cruz (demonstrando já com isso o seu espirito pratico) imaginou uma bengala, dentro da qual pudesse trazer uma quantidade de frascos de remedios de emergencia. A bengala é de borracha vulcanisada e ôca em toda a sua extensão. Desatarraxando-se o castão, puxa-se um comprido estojo de metal, no qual se engastam os frascos. Quando fechada, a bengala tem a apparencia de um bastão commum, sem que nada denuncie o perigo que vai dentro.

Esse invento tem uma outra vantagem. E' que se o medicamento não fizer o effeito, não der conta do doente, a caixa pode entrar em scena. O continente pode secundar a acção do conteúdo...

X.

GABINETE DE SCIENCIAS OCCULTAS
do Prof. George Baçú

RUA VICTORIA, 129 - Telep. C:nt., 2371 - Bragantina 171, S. Paulo - Brazil

Attende a todos os que o procuram das 15 ás 18 horas, á rua Victoria, 129, telep. 2311

Curas importantes tem realisado pelo occultismo, conforme tem comprovado a imprensa paulista. Attestados photographicos e dedicatorias dos curados desta capital acham-se no gabinete do professor BAÇU'.

Consultas no Gabinete dias uteis ... 10$000
Consultas no Gabinete dias feriados ... 20$000
Consultas por carta para tratamentos a distancia : 0$000
Chamados a domicilio 30$000

O Prafessor BAÇU' avisa aos seus amigos e clientes desta capital e do interior, assim como os clientes de todos os estados do Brasil que já está distribuindo os Receptores Indianos, medalhas por todos os scientistas universaes reconhecedores de suas virtudes para os casos da vida terrena, em todos os povos que tiveram a felicidade de os possuir. De milhares de pessoas nesta capital e de todos os logares que o professor tem estado, onde distribuiu os Receptores Indianos tem recebido cartas elogiosas pelos seus effeitos beneficos.

Força dupla — preço ... 20$000

As instrucções acompanham os Receptores, e toda a correspondencia e pedidos de Receptores acompanhados da importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser dirigidos ao

Professor GEORGE BAÇÚ

NOTA — O professor avisa aos seus clientes que não tem gabinete no Rio nem representação em parte alguma.

CAIXA 115

Mappin & Webb

Telep. 489 NORTE

GRANDES FABRICANTES INGLEZES

SECÇÃO DE PORCELANA

Serviços de porcelana fina para chá, café e jantar.

Serviços para lavatorio.

PREÇOS MUITO MODERADOS

Somos representantes das melhores fabricas Inglezas.

100 — OUVIDOR — 100

SECÇÃO DE CRYSTAES

Serviços para meza,

Saladeiras, Fructeiras, Floreiras, Jarras.

Serviços para lavatorio.

Temos sempre um lindo sortimento em porcelana fina, de objectos de arte.

PREÇO FIXO

RIO DE JANEIRO

Como Ola se casou

(Hans Aanrud)

E' um dos mais apreciados escriptores da Noruega o autor do trabalho que em seguida publicamos.

Nascido em 1863, no Gausdal occidental, entrou em 1882 para a Universidade. Em 1887 publicou o seu primeiro conto que sobre elle atrahiu a attenção do publico. Em 1891 e 1892 publicou dous volumes de contos; em 1895 fez representar uma comedia *Al cegonha* que fez grande successo. Em 1896 publicou *Uma noite de inverno* considerada a sua obra mais forte e caracteristica. Em 1901 *O Seminarista*, *Contos para creanças grandes e pequenas*, *Idylios*. Em 1906 fez representar *O Gallo* comedia de combate ao clero protestante. De 1899 a 1900 foi director do theatro de Bergers.

E' um escriptor de raça, observador de grande envergadura, sabendo commover com discreta arte, temperando sua prosa com uma pontinha de humor, da ironia que sempre agrada ao leitor.

* * *

Acontece bastante vezes não sermos senhores dos pensamentos que nos sobrevem, e isso é de certo cousa bem de se extranhar. Ao attingir o seu quadragesimo anno de vida, o bom Ola-sur-Hautregard jamais havia pensado em semelhante cousa. A idéa lhe viera de repente, surprehendendo-o justamente no instante em que elle inclinava-se para dentro do chiqueiro a ver se o porco comia direito, ao passo que os raios de sol lhe aqueciam deliciosamente as costas.

Decerto que não. Nunca em tal pensara. Todos os dias passeiava nos arredores de sua casa em Hautregard e sempre tivera mais em que pensar. Quando lhe morrera o pai, era um garoto ainda e não poderia deixar a casa; fora obrigado a ficar na velha residencia ajudando a mãe a tomar conta da herdade que ella explorava. Era uma velha roubusta a mãe de Ola e vivera setenta e cinco annos. Depois de sua morte ficara elle sosinho a dirigir tudo como no tempo da mãe. Hautregard não era lá nenhum castello principesco; entretanto nada ali faltava e nas velhas arcas quem procurasse acharia roupa em quantidade e mesmo alguns valores pois que a mãe fora sempre uma mulher previdente e que sabia fazer suas contas na perfeição.

E' certo que a propriedade ficava um pouco longe e seu accesso era algo penoso, mas o logar era agradavel e elle não conhecia outro que pudesse preferir. E' que a sua propriedade justificava bem o nome que tinha: das janellas abrangia-se de um olhar todo o valle em torno. No inverno o frio era rude, menos rude entretanto do que o pintavam os moradores do valle e tambem o degelo fazia-se sentir lá em primeiro logar pois que o degelo começa nas alturas. E no verão então? Como se existir pudesse um logar em que o perfume do thimo e de outras plantas odoriferas se fizesse sentir com mais força, exhalando-se em tepidas ondas das bordas das torrentes e das profundas ravinas! Parecia-lhe pois que elle jamais cessava de estar satisfeito, que nada lhe faltava e eis que de repente veio-lhe em pensamento bizarro!

Ficou algum tempo a devanear, esquecendo-se de notar se o porco continuava como nos derradeiros oito dias a desdenhar a comida. Alguma cousa de suave, de novo que lhe trazia um certo calor invadia-lhe agora todo o ser. Os joelhos estavam a ponto de tremer-lhe, agitados por uma emoção que lhe fora até então desconhecida. Começava a perceber agora o que lhe estava acontecendo. O porco, o seu porco é que era a origem de tudo, aquelle porco que em sua casa ia deperecendo. Sempre houvera em Hautregard porcos que ali se davam bem e engordavam que era um gosto; o ultimo era da mesma raça dos outros, comprado em Nordberg tambem, quando contava tres semanas apenas.

Mas desde o principio aquelle bicho procedera differentemente dos seus antecessores; só os quartos dianteiros e o focinho se desenvolviam; as pernas alongavam-se como as de um veado; sem gorduras, conservava-se agil e leve capaz de saltar duas vezes a altura do proprio corpo. Não se precipitava com voracidade sobre a comida, preferindo correr a gandaia em torno da casa, roncando aggressivamente mesmo quando lhe levava os alimentos. Nem ao menos deixava que o acariciassem, não permittia que o coçassem e fugia aos bufos ou atracava-se ás calças de Ola sacudindo-a com furia.

Ora aconteceu que no domingo ultimo dera-se um incidente: Ola tinha ido á igreja e no recinto sagrado pensara no porco mais do que era conveniente; na volta parara como de costume em casa de Georgina Flaten para tomar uma chicara de café. Não tivera mão em si que não dissesse algumas palavras acerca de suas preoccupações sobre as más disposições que notara em seu porco. Georgina respondera que não era cousa para causar admiração, porque toda gente sabia que os porcos não se dão bem senão em logar que tenha mulher para cuidar delles, pelo menos os porcos de temperamento aggressivo.

Ola respondeu somente que não tinha meios para pagar creadas em Hautregard. «E' certo, opinou Georgina, os meios só os acha quem os sabe procurar» e dizendo isso disparou uma risada. O tempo então não lhe parecia tão longo, lá em cima, para elle e para o porco?

Voltando da aldeia, pelo caminho, Ola não cessava de reflectir sobre aquella conversa; mas logo em seguida elle concluira que aquellas palavras nenhum sentido tinham. Se elle alugasse uma creada de certo que ella cuidaria do porco e mungiria a vacca. E o que faria elle então? Malandrear e pagar quem lhe fizesse um serviço que elle mesmo desempenhava a brincar? Ah! Isto não!

Desde aquelle momento não mais pensara no assumpto até o instante em que atirando a palha para dentro do chiqueiro, seu olhar recahira sobre o porco.

Havia um meio de arranjar tudo sem ter que pagar salario de especie alguma. Seu leito era bastante largo para comportar duas pessoas e a coberta tambem. Tinha pensado em muitas cousas quando passeiava na sua herdade, mas esse pensamento é que jamais lhe acudira ao espirito. E o mais curioso é que jamais sua mãe houvesse feito a elle a minima allusão. Verdade é que ella nunca pensava que pudesse morrer algum dia e emquanto ella fosse deste mundo elle não tinha necessidade de outro auxilio. Essa idéa não lhe viera nem mesmo quando elle ia á igreja ouvir o Catecismo, pois que só agora se lembrava de haver lido n'alguma parte, na Biblia ou em qualquer livro de canticos sacros que o estado de casados era bem agradavel a Deus e até então elle procurava sempre viver conforme aconselhavam os santos livros.

De golpe dissipou-se a sua paz interior. Tentou arredar o fatal pensamento, e teve a impressão de que elle para sempre o perseguiria.

«Bolas! disse de si para si, bem que podes pensar em semelhante asneira, mas o caso é que jamais acharás quem te queira».

Teria na verdade isso senso commum? Elle que ninguem olharia com prazer, grande, feio, ossudo; elle que jamais como rapaz se embonecara, que nunca frequentara um salão de dança, cuja timidez era tal que nem ao menos achava uma resposta prompta quando lhe dirigiam um gracejo! De certo que não. E depois

que mulher poderia elle eleger. Verdade é que na sua casa não reinava a miseria, lá isso não. Nella havia alem de um confortavel alojamento, a vacca, o novilho, o porco, muita roupa que a mãe lhe deixara e uma bella coberta de pelles ricas, novinha em folha, sem contar a que estava em seu leito. Elle não deveria entretanto mostrar-se muito difficil na escolha, ser-lhe-ia necessario contentar-se com pouco. Mas que loucura ficar a pensar nessas cousas que fosse como fosse nenhum resultado dariam. E elle que tanta cousa tinha a fazer! Era preciso agora revolver a terra em que estavam plantadas as batatas. Um pouco aborrecido comsigo mesmo lançou mão da enxada e deixou o chiqueiro sem ao menos olhar para o porco; dirigiu-se depois a grandes passadas para o campo das batatas.

Parece que as batatas este anno sahirão muito boas, contanto que chova um bocadinho, pensava elle; não precisaria então levantar-se tão cedo antes que o café estivesse prompto; elle não tinha em tempo da mãe, esse habito aliás; e por essas madrugadas de inverno, na verdade não era das cousas mais agradaveis...

Hum! Por acaso não teria elle plantado as batatas aquelle anno muito á flor da terra? Se a secca continuasse, hein? Qual, decididamente elle não se sentia disposto a trabalhar. De repente atirou longe a enxada e dirigiu-se para casa. Era ainda muito cedo para o trabalho.

Entrou em casa, passeiou por algum tempo, andando de cá para lá como se não soubesse o que fazer. Parou um momento perto da janella e mirou-se em um pequeno espelho pendurado perto:

— Hum! Que feioso!

Na verdade elle nada tinha a fazer aquelle dia; seria talvez agradavel dar uma volta até a aldeia. Quem sabe? talvez encontrasse um amigo; e em todo o caso o passeio o auxiliaria a desembaraçar-se do importuno pensamento.

Lavou-se, vestiu seus trajes domingueiros e penteou-se tão bem diante do espelhinho que os seus cabellos brilhavam como as clinas da cauda de um cavallo.

E então! Estava já um outro homem, dirigiu pelo espelho um sorriso a si mesmo, mostrando uma dupla fila de dentes fortes e brancos.

Partiu. Andou por algum tempo sem destino determinado e sem nisso haver pensado achou-se de repente diante da casa de Flaten. A porta estava escancarada por causa do calor e na soleira elle viu Georgina, alta, solida nos seus membros bem conformados.

— Bom dia!

— Bom dia! E' possivel que Ola esteja dando um passeio?

Sim, era elle de certo. Ella poderia servir-lhe uma chicara de café?

Porque não; mas não estava prompto; se elle quizesse esperar um bocadinho...

Pois sim, não tinha nada a fazer e o dia era grande. Ia sem duvida ao merceeiro?

Era esse mesmo o seu intento.

Conversaram um momento dessas e de outras cousas; o café ficou prompto e elle bebeu-o.

— E' uma cousa curiosa disse Ola; o café é sempre melhor quando preparado por uma mulher.

— Parece que nós temos mais geito para isso, disse Georgina.

Ola sentiu-se constrangido; nada mais tinha a dizer. Georgina acudiu-lhe:

— E como vae o porco? Elle continua teimoso?

— Sempre na mesma.

— Talvez elle não esteja bom para a engorda.

— Não parece... mas são coisas de que um homem não entende lá muito bem.

Fez-se silencio. Depois Ola arriscou-se:

— Se por acaso tu desses um pulinho até Hautregard, hein? Gostaria bem que visses o porco, tu que os conhece tão bem.

— Não sei se poderei.

Ola insistiu:

— Não seria para ti um divertimento ver como está installado um solitario como eu? Não é para me gabar mas eu saberia arranjar alguma cousa boa para te offerecer.

— Seria preciso ir quanto antes?

— O mais depressa possivel seria melhor.

— Esta bem. Estamos na sexta-feira. No Domingo depois da missa não tenho lá muito em que me occupar. E depois é tão raro eu sahir um bocadinho... Seria bem divertido, na verdade... Toma mais um bocadinho de café.

Foi buscar a cafeteira e serviu-lhe o liquido fumegante.

Quando Ola se despediu tudo lhe dansava defronte dos olhos. Sem que désse conta disso achou-se ao balcão do merceeiro e comprou bombons de orthelã-pimenta, biscoutos seccos, e uma garrafa de vinho de cerejas.

Quando de volta, ao passar pelo presbyterio, sentia-se tão commovido que entrou e fez-se inscrever para a communhão.

* * *

No domingo immediato Ola foi commungar, vestido com o seu traje novo; mas ninguem teve occasião de falar com elle; chegou e partiu logo confundido com a multidão.

Em Hautregard tudo tinha um ar de festa; o soalho estava cheio de folhas de genebra picadas em minusculos fragmentos; no fogão a cafeteira brilhava, preparada; á mesa coberta com alva toalha, pãesinhos, manteiga e em outra mesa perto da porta o vinho de cerejas, os biscoutos e os bonbons de orthelã-pimenta. Ola se conservava á janella olhando para os lados do valle.

Eil-a que chega, com um avental de deslumbrante alvura e um chale de cores variegadas á cabeça. Elle collocou uma cadeira no meio da sala e apressou-se a partir ao encontro de Georgina.

— Bom dia. Entra um bocadinho, se isso te agrada.

— Muito agradecida.

Elle acariciou o encosto da cadeira, chegando-a.

— Por favor, senta-te um bocadinho.

— Obrigada.

Ola aproximou-se da mesinha e encheu um calice de vinho.

— Dá-me o prazer de acceitar este calice.

— Pois tens vinho para receber-me? Obrigada.

— Serve-te tambem de alguma cousa.

— Mas isso é muito, asseguro-te que é demais.

— Não é, e depois é offerecido de todo o coração.

— E's muito gentil.

Por fim depois das hesitações habituaes ella acceitou dous biscoitos e dous bonbons, sentando-se de novo.

A conversação custou um pouco a ganhar animação. Quando ella acabou de petiscar declarou que lhe parecia ser já tempo de ir ver o porco.

Foram.

Ella não lhe achou defeito nenhum; era até um bonito porco; entretanto fez varias observações a proposito do chiqueiro que não lhe pareceu ter grande segurança. A agua podia entrar nelle e si isso se desse, o frio seria grande durante a noite o que prejudicaria o animal; depois havia pouca palha, o porco dormia sobre as taboas duras. E sem mais falar agarrou uma braçada de palha e espalhou-a cuidado-

samente no chiqueiro. Esperasse um pouco e veria como o porco se sentiria á sua vontade.

Ola nada dizia, mas nunca pensou que fosse tão agradavel tratar de um porco.

Voltaram á casa. Ola convidou-a a sentar-se á meza e a servir-se de café. Quando o provou ella disse:

— Agora vejo que um homem pode preparar o café tão bem como uma mulher. E eu sou conhecedora...

— Ah! Isso depende principalmente da qualidade do pó.

Ella estava satisfeita do que via e declarou sem ambages que nunca imaginara como um rapaz sosinho podia ter sua casa tão bem arranjada.

Não havia nada de bello em sua casa, mas si ella o desejasse, quando concluissem a refeição elle lh'a mostraria toda.

— Pois sim, será bem divertido.

Concluiram a collação e depois ella agradeceu-lhe o tel-a tratado tão bem. Ola mostrou-lhe então a adega, o celleiro, o quarto em que guardava as roupas até o velho bahú de sua mãe com tudo o que havia dentro.

Ola jamais passara tão agradavelmente um dia! Que boa cousa poder conversar assim com alguem! Falava elle, falava ella e era um nunca acabar, e elle notava que ella tudo quanto dizia tinha um grande cunho de sinceridade e de franqueza espontanea. Aquelle que por companheira a escolhesse não se arrependeria de certo.

Varias vezes esteve para tocar-lhe no assumpto, mas faltava-lhe o animo. Quando a idéa lhe vinha, as palavras embrulhavam-se-lhe na bocca, paravam-lhe nos labios e elle sentia um grande tremor nos joelhos e nas mãos, precisando parar ás vezes e descansar para que a emoção lhe passasse. Foi por esse motivo que elle levou tanto tempo a fechar o bahú. Georgina deixou-o e sahiu.

Quando elle poude apanhal-a ella já estava perto do chiqueiro. E o que viu elle. O porco estava deitado sobre um lodo, espapaçado e deixava-se coçar grunhindo satisfeito como os seus antecessores faziam. Foi então que elle recobrou a fala.

— Que cousa estupenda. Como conseguiste isso em tão pouco tempo!

— Bem o estás vendo.

— Sim... de facto... tens provavelmente razão... mas não obstante... não era coisa de esperar tão depressa... sim de esperar que te contentasses commigo? Sim? Posso esperar?

* * *

Não foi pequena a surpreza de muita gente ver na semana seguinte Ola pedir a um visinho seu cavallo emprestado para ir á cidade. A explicação entretanto só a tiveram no sabbado, quando Pedro, o cosinheiro veiu cerimoniosamente, o bonnet na mão, saudar a todos e collocando-se á porta, modestamente, recitar a participação:

«Venho saudar-vos da parte de Ola — snr. — Hautregard, filho de Pedro, e de Georgina, filha de Simeão snr. Flaten, convidando-vos a comparecer em Hautregard para festejar os seus esponsaes, acompanhal-os á igreja para assistir á cerimonia nupcial, acompanhando-os depois até em casa, ahi vos contentando com o que a casa vos puder offerecer.»

As nupcias foram brilhantes e Ola dançou nessa occasião pela primeira e ultima vez em sua vida. Mas ao chegar o natal Ola achou que jamais provara um toucinho mais suculento do que do porco que só se comprazia com a presença das mulheres.

MOLESTIAS
DE
SENHORAS?

Inventores dos preparados:

A SAUDE DA MULHER,
BROMIL, BORO-BORACICA E
DEPURATIVO LYRA

Vende-se em todas as bôas casas de perfumarias

Exercicios para os gagos e tartamudos

— Pardal pardo, porque palras? — Palro sempre e palrarei, porque sou o pardal pardo, o palrador d'El-rei.

— Debaixo d'aquella pipa está uma pinta. Pinga a pipa, pia a pinta, pia a pinta, pinga a pipa.

A sciencia sem a consciencia produz a ruina da alma. — Rabelais.

CIGARROS Consuelo

AROMA DE ARABIA

Litro 6$000

1/2 litro. . . . 3$500

1/4 de litro . 2$000

78 — RUA URUGUAYANA — 78

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas á RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Sabbado, 31 de Julho

As 3 horas da tarde — 309 - 31ª

50:000$000

Inteiros 4$000 — Quintos a $800

Sabbado, 7 de Agosto

A's 3 hora da tarde

303 — 5ª

200:000$000

Inteiros em meios 15$400 — Inteiros em vigésimos 16$000

Vigésimos a $800.

Sabbado, 14 de Agosto

Ás 3 horas da tarde

309 — 32ª

50:000$000

Inteiros 4$000 — Quintos a $800

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 o/0.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94. Caixa n. 817 Teleg. LUSVEL e na casa F. Guimarães, Rosário, 71 esquina do Becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1273.